

Relatório geral

Sumário

1	INTRODUÇÃO,	5
2	PROMOÇÃO, REALIZAÇÃO E APOIOS DO XXII CBBBD,	9
3	ESTRUTURA DO CONGRESSO,	10
4	PROGRAMAÇÃO CUMPRIDA,	10
4.1	<i>Workshops,</i>	10
4.1.1	<i>Workshop 1: Marketing e promoção de unidades de informação,</i>	11
4.1.2	<i>Workshop 2: Implementando a gestão do conhecimento em unidades de informação: da teoria à prática,</i>	11
4.1.3	<i>Workshop 3: Formato de metadados Dublin Core - características e novas implementações,</i>	12
4.1.4	<i>Workshop 4: Projeto da biblioteca digital do Senado Federal – concepção e características,</i>	12
4.1.5	<i>Conclusões dos workshops,</i>	13
4.2	Eventos simultâneos,	13
4.2.1	Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídica (SNDIJ),	13
4.2.2	III Encontro de sindicatos de bibliotecários,	14
4.3	Reuniões paralelas,	15
4.3.1	Reuniões de trabalho com os representantes da IFLA,	15
4.3.2	Reunião de Especialistas em catalogação,	15
4.3.3	Reunião do IBICT ,	16
4.4	Sessões especiais,	17
4.4.1	Projeto Indústria do Conhecimento do SESI,	17
4.4.2	Instalação do Comitê Nacional do Escudo Azul - projetos e ações,	18
4.5	Sessão solene de abertura,	19
4.6	Sessões plenárias,	21
4.6.1	Temática 1 - Gestão da informação e unidades de informação: os desafios da infodiversidade,	21
	Conferência 1- Apocalípticos, integrados e excluídos: as utopias da sociedade da informação,	21
	Conferência 2 - Unidades de informação sob a ótica da gestão: protocolos de certificação para o acesso universal,	22
	Conferência 3 - Redes sociais e o futuro da bibliografia,	22
	Conferência 4 - Biblioteca Nacional de Brasília: uma proposta para o seu acervamento continuado,	23
	Conferência 5 - A biblioteca moderna: sua face no século XXI,	24
4.6.2	Temática 2: Mediação e comunicação da informação: do impresso ao eletrônico,	25

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

Conferência 1 - Comunicação no mundo globalizado: tendências no século XXI, 25

Conferência 2 - Acesso à informação: ações de mediação do COMUT, 25

Conferência 3 - Das bibliotecas tradicionais às digitais: o que há de novo?, 26

Conferência 4 - TV Digital : um novo veículo de comunicação para a mediação de conteúdos informacionais, 29

Conferência 5 - Princípios de catalogação no Século XXI, 29

4.6.3 Temática 3: Tecnologias de informação e comunicação: contribuição na segurança, acessibilidade e arquitetura da informação, 29

Conferência 1 – Iniciativas do IBICT para implementações tecnológicas visando a gestão e o acesso à informação, 30

Conferência 2 – Aplicação de tecnologias e modelos de organização : cenário na Europa, 31

Conferência 3 – Políticas e ações para a organização de coleções em suportes digitais: projetos desenvolvidos no Canadá, 32

Conferência 4 – Desenvolvimento de padrões para a representação de informações em meio digital: uma proposta da Biblioteca Nacional, 33

Conferência 5 – O papel da FAIFE/IFLA e do manifesto Internet para o acesso aberto e igualitário à informação, 33

4.7 Painéis, 34

4.7.1 Painel 1 – Bibliotecas Públicas para Todos, 34

Programa Nacional de Promoção da Leitura, 34

Programa Nacional do Livro e Leitura (PNLL) – objetivos e ações, 34

Programa Livro Aberto e outras iniciativas do SNBP, 35

Pesquisa Internacional de Leitura na Região da América Latina e Caribe – Projeto em desenvolvimento pelo Comitê Permanente da América Latina e Caribe – IFLA/LAC, 35

O livre acesso à informação e as ações da FEBAB, 36

4.7.2 Painel 2 – Bibliotecas nas Escolas, 36

Projeto de implantação de bibliotecas escolares em Goiânia (GO) – uma experiência, 36

Programa de bibliotecas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte – 10 anos de ações e desenvolvimento, 37

Rede de bibliotecas escolares digitais, 38

Ações do grupo de estudos em bibliotecas escolares, 39

Projetos e ações da Associação Internacional de Bibliotecas Escolares (IASL), 39

Ações da FEBAB em prol da Biblioteca Escolar, 40

4.7.3 Painel 3: Novas diretrizes para a representação de conteúdos, 41

Requisitos funcionais para registros bibliográficos – FRBR: cenário de aplicabilidade no Brasil, 41

Formação do profissional da área de informação em tempos de mudança, 41

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

- Relatório com as recomendações da Reunião de Especialistas em Catalogação, 42
- Ações da FEBAB para a área de Catalogação, 42
- 4.7.4 Painel 4: Acessibilidade à informação – atividades desenvolvidas para portadores de deficiências visuais, 42
 - Sala de acessibilidade ao acervo da Biblioteca do Senado por portadores de deficiência, 42
 - Projeto LIDA – ferramenta para navegar em livro digitalizado, 43
 - Projeto Cor@gem: inclusão social e digital de crianças e adolescentes com fibrose cística, 43
- 4.8 Sessão de comunicação de trabalhos científicos e relatos de experiência na forma oral e pôsteres, 44
 - 4.8.1 Trabalhos científicos, 44
 - 4.8.1.1 Temática 1 – Gestão da informação e unidades da informação: os desafios da infodiversidade, 44
 - 4.8.1.2 Temática 2 – Mediação e comunicação da informação: do impresso ao eletrônico, 49
 - 4.8.1.3 Temática 3 – Tecnologia da informação, 52
 - 4.8.2 Relatos de experiência, 54
 - 4.8.2.1 Na área de Gestão, 54
 - 4.8.2.2 Na área de Comunicação, 57
 - 4.8.2.3 Na área de Tecnologia da informação, 59
 - 4.8.3 Sessão de Pôsteres, 60
- 5 FEIRA DE PRODUTOS E SERVIÇOS, 62
 - 5.1 Editores e livreiros, 63
 - 5.2 Softwares para bibliotecas, 63
 - 5.3 Bases de dados especializadas em meio eletrônico, 63
 - 5.4 Equipamentos de segurança para bibliotecas, 63
 - 5.5 Digitalização de obras raras, 63
 - 5.6 Turismo, 63
 - 5.7 Órgãos oficiais – poder público, 63
 - 5.8 Movimento associativo, 64
 - 5.9 Móveis para bibliotecas, 64
 - 5.10 Artesanato, 64
 - 5.11 Artes, 64
 - 5.12 Lançamento de livros, 64
 - 5.12.1 No stand da FEBAB, 64
 - 5.12.2 No stand da Thesaurus Editora, 64
 - 5.12.3 No stand da ABDF, 65
 - 5.13 Pesquisas realizadas, 65
 - 5.13.1 No stand da FEBAB, 65

XXII CBBB

CONGRESSO BRASILEIRO DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

08 A 11 DE JULHO DE 2007

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES - BRASÍLIA, DF - BRASIL

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

- 5.13.2 No stand do CFB, 65
- 6 EXPOSIÇÕES, 65
- 7 PROGRAMAÇÃO CULTURAL, 66
- 8 PROGRAMA DE VISITAS A BIBLIOTECAS DE BRASÍLIA, 66
- 9 PARTICIPANTES DO XXII CBBB, 67
- 10 CONCLUSÕES, 68
- 11 CURIOSIDADES DO XXII CBBB, 71
 - 11.1 Distribuição dos trabalhos científicos e relatos de experiência por área temática do CBBB, 71
 - 11.2 Distribuição dos pôsteres por área temática do CBBB, 72
 - 11.3 Distribuição dos pôsteres por origem institucional, 72
 - 11.4 Instituições brasileiras que se fizeram representar com a apresentação de trabalhos, 72
 - 11.5 Estados representados com a apresentação de trabalhos, 72
 - 11.6 Estados que não apresentaram trabalhos, 73
 - 11.7 Estados que não participaram do Congresso, 73
 - 11.8 Estados com maior número de inscritos no congresso, 73
 - 11.9 Com relação ao tipo de autor dos trabalhos científicos e relatos de experiência, 73
 - 11.10 Maior concentração de trabalhos, 74
 - 11.11 Observações finais, 74
- 12 RECOMENDAÇÕES, 75
 - 12.1 Para a Comissão Organizadora do XXIII CBBB, 75
 - 12.2 PARA OS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA, 76
 - 12.3 PARA A FEBAB, 76
 - 12.4 AOS MINISTÉRIOS DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, EDUCAÇÃO, CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA E CASA CIVIL NOS NÍVEIS FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL, 78
 - 12.5 PARA O MINISTÉRIO DA CULTURA, 78
 - 12.6 AO IBICT, 79
 - 12.7 ESPECÍFICAS DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, 80
 - 12.8 PARA OS BIBLIOTECÁRIOS BRASILEIROS, 80
 - 12.9 PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL, 81

XXII CBBB

CONGRESSO BRASILEIRO DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

08 A 11 DE JULHO DE 2007

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES - BRASÍLIA, DF - BRASIL

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

1 INTRODUÇÃO

Ao encerrar-se mais um Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), não poderíamos deixar de registrar alguns fatos que confirmam a importância deste evento para os profissionais bibliotecários e cientistas da informação deste nosso país tropical.

O primeiro CBBB aconteceu em Recife, no período de 18 a 25 de julho de 1954, como promoção da Prefeitura Municipal do Recife e, certamente, o envolvimento dos profissionais com sua realização e os resultados positivos obtidos impulsionaram o movimento associativo brasileiro, tanto é que a partir de 1959, a então Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), hoje denominada Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Cientistas da Informação e Instituições – FEBAB, assumiu a promoção dos congressos seguintes, realizando-os de dois em dois anos, em parceria com associações filiadas.

A realização deste vigésimo segundo congresso, em Brasília, cinquenta e três anos após a realização do 1º CBBB, demonstra claramente que o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação consolidou-se no cenário nacional, como um evento profissional, constituindo-se em um espaço privilegiado para a apresentação de experiências, práticas e difusão da produção técnico-científica relativa a bibliotecas, unidades de informação, ensino e pesquisa, criando condições para o aprimoramento e aperfeiçoamento profissional e, também, oportunidades para o conagraçamento e atualização dos profissionais da área.

Sua importância se deve ao fato de ser o evento que congrega e reúne para análise e discussão, temas que são de interesse a todos os profissionais cuja atuação se dá em bibliotecas universitárias, públicas, escolares, especializadas, comunitárias, especiais, nacional, digitais, virtuais e na academia, além das instituições representativas da classe. Essa análise geral é complementada pelos eventos técnicos realizados em cada uma das áreas de atuação específicas, a exemplo do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Encontro de Informação Jurídica, Seminário de Bibliotecas digitais, entre outros.

A XXII edição do CBBB foi realizada pela FEBAB em parceria com a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF), como parte das atividades de comemoração dos 45 (quarenta e cinco) anos da ABDF caracterizados por um trabalho ininterrupto e

constante pela valorização do bibliotecário perante a sociedade, em busca da motivação e constante aperfeiçoamento e qualificação dos bibliotecários e auxiliares de bibliotecas do Distrito Federal. A ABDF é associação vinculada à Federação desde sua criação em 1962.

O XXII CBBB apresentou, para reflexão pelos profissionais, o tema geral: "Igualdade e diversidade no acesso à informação: da biblioteca tradicional à biblioteca digital".

Analisando os anais dos congressos que antecederam a este, observa-se que todos os aspectos relacionados à profissão foram contemplados, desde aqueles voltados à formação profissional, às atividades de ensino e pesquisa, ao ciclo documental e bibliográfico, à organização da classe, ao movimento associativo e sua representação tanto pelas associações, conselhos e sindicatos profissionais quanto pelas associações de pesquisa. Observa-se também, que os temas dos congressos refletiram sempre a realidade econômica, política, cultural, educacional e social do país, reflexo da competência, zelo e atenção das referidas comissões organizadoras.

As discussões iniciais nos congressos, pelos profissionais reunidos no 1º CBBB privilegiaram os seguintes assuntos: o leitor, objeto de existência das bibliotecas, a formação do bibliotecário, os processos técnicos e as características dos diversos tipos de bibliotecas. Desta forma, iniciam-se as discussões que durante os últimos 53 anos conduziram os bibliotecários.

Questões sempre presentes nos congressos foram a formação profissional e processos técnicos.

Observa-se que cada década apresenta novos temas para análise e discussão.

Ainda na década de 50 (cinquenta) os congressos proporcionaram reflexão e análise da atuação, competência e compromisso do bibliotecário na acessibilidade e difusão da informação, ao tratar das relações entre bibliotecários, editores e livreiro.

Já no 2º CBBB iniciam-se as discussões sobre a organização da categoria profissional em movimento associativo, que teve seu momento de auge na década de 80, após o que, observa-se o desinteresse do próprio bibliotecário para com o movimento associativo como organização social e a timidez com que o tema foi tratado nos congressos a partir da metade da década de 90 (noventa).

A década de 60 (sessenta) alerta os profissionais reunidos em congresso, para a importância das bibliotecas no processo educacional brasileiro e insere as discussões sobre o comportamento ético e o intercâmbio entre bibliotecas. Importante observar que no final

desta década era introduzido na agenda de discussões, os conceitos de "informação científica" e "ciência da informação".

Na década de 70 (setenta) a sociedade presenciava o tão falado milagre econômico brasileiro e os temas centrais dos congressos estiveram voltados para a relação das bibliotecas com o desenvolvimento econômico e social, o compromisso social das bibliotecas, o enfoque sistêmico, as tentativas de implantação do Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica (SNICT). Surgem os centros de documentação, e afirmam-se os sistemas de informação especializados, como o sistema de informação agrícola, sistema de informação em transportes e a Comissão de Publicações Oficiais Brasileiras, vinculada à ABDF, e criada como resultado das recomendações do VIII CBBB realizado em Brasília.

Vimos chegar a democracia brasileira com a queda do regime militar na segunda metade da década de 80 (oitenta) e mais uma vez, a categoria profissional acompanha os passos da sociedade brasileira discutindo, em seus congressos, a informação numa sociedade democrática, a biblioteca como instrumento de educação permanente, a informação e desenvolvimento nacional, cultura, comunicação, ciência e tecnologia, a informação no século 21, informação em uma sociedade democrática, influência da problemática econômica no hábito de leitura, a questão profissional, a biblioteconomia e a interface com outras profissões, biblioteca e democratização da informação e o gerenciamento da informação.

Dando continuidade ao processo de modernização e uso das tecnologias de informação que se desenhava no dia a dia do cidadão, a pauta dos congressos da década de 90 (noventa) privilegiou a informação e novamente o desenvolvimento econômico e social, as questões de transferência de informações no limiar do ano 2000 e os cenários da biblioteconomia em face da globalização da informação.

O século 21 inicia trazendo discussões sobre temas importantes e constantes da agenda nacional, como o exercício da cidadania, a melhoria da qualidade de vida, onde a informação para a cidadania e o profissional da informação do novo milênio e a dimensão humana, política e econômica da informação, preencheram a agenda das discussões profissionais.

Finalmente, no momento em que vivemos a centralidade da informação onde esta se constitui em elemento central e nuclear para a sociedade contemporânea, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) fazem parte do dia a dia do cidadão e os

temas sociedade da informação e do conhecimento fazem parte da agenda nacional, a proposta para a área temática do XXII CBBB revela o estado da arte das pesquisas e do desenvolvimento de produtos e serviços relacionados com os sistemas de informação, documentação e redes de bibliotecas no Brasil, no contexto da sociedade da informação e do conhecimento.

Sessões plenárias com conferências pela manhã e sessões temáticas pela tarde deram oportunidade aos congressistas para discussão, análise e reflexão sobre os fundamentos teóricos do tema central, as experiências em curso em bibliotecas e unidades de informação analisadas nos aspectos de gestão, comunicação e tecnologia da informação em bases multidisciplinares.

O tema central "Igualdade e diversidade no acesso à informação: da biblioteca tradicional à biblioteca digital" foi analisado considerando-se os aspectos de *gestão*, *comunicação* e *tecnologia da informação*. Para cada um, a comissão técnica do XXII CBBB identificou os itens que apresentam, hoje, maior relevância para os estudos estabelecendo assim, a grade temática do evento.

Para a área de gestão, denominada *Gestão da informação e de unidades de informação: os desafios da infodiversidade*, foram considerados os seguintes aspectos:

- Organização e gestão em unidades de informação
- Gestão da informação e inteligência competitiva
- Qualidade e produtividade de serviços em unidades de informação
- O direito autoral e a preservação digital em unidades de informação
- O profissional da informação: formação e educação continuada

Para a área de comunicação, identificada como *Mediação e comunicação da informação: do impresso ao eletrônico*, foram considerados os seguintes aspectos:

- Política, ética e economia da informação
- Estudos epistemológicos da informação
- Memória e história da Biblioteconomia e Ciência da Informação
- Mediação, acessibilidade e uso da informação
- Acesso aberto e cidadania.

E para a área de *Tecnologia da informação: sua contribuição na segurança, acessibilidade e arquitetura da informação*, mereceram destaque os aspectos relacionados a seguir:

- Segurança da informação

XXII CBBB

CONGRESSO BRASILEIRO DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

08 A 11 DE JULHO DE 2007

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES - BRASÍLIA, DF - BRASIL

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

- Acessibilidade, inclusão digital
- Ferramentas tecnológicas no tratamento da informação digital
- Arquitetura da informação
- Representação da informação em ambientes digitais

2 PROMOÇÃO, REALIZAÇÃO E APOIOS DO XXII CBBB

Com a promoção e realização da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) e da Associação de Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF), o XXII CBBB contou com o patrocínio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT).

Como apoiadores, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e o Ministério da Saúde (MS) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial de Saúde (OMS).

Contou ainda com o apoio institucional da Biblioteca do Senado Federal, do Centro de Informação e Pesquisa da Embaixada dos Estados Unidos em Brasília, do Instituto Goethe em São Paulo, da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) representada pelo Escritório Regional da América Latina e Caribe (IFLA/RO), pelo Comitê Permanente da América Latina e Caribe (IFLA/LAC) e pelo Comitê Permanente Free Access to Information and Freedom of Expression (FAIFE). Contou ainda com o apoio da Online Computer Library Center (OCLC), da Secretaria do Estado de Turismo do Distrito Federal, da Universidade Carlos III de Madrid, e da Universidade de Brasília.

Para a realização das visitas orientadas contou com o apoio especial da Biblioteca Dorina Nowil, Biblioteca do Ministério da Justiça, Biblioteca Nacional de Brasília, Biblioteca da Presidência da República, Biblioteca do Senado Federal, Biblioteca do Supremo Tribunal Federal, Biblioteca do Superior Tribunal de Justiça, Biblioteca da Universidade Católica de Brasília, Biblioteca Central da Universidade de Brasília e da Biblioteca do Centro Universitário de Brasília (UNICEUB).

A organização e apoio logístico foram realizados pela Idealiza Eventos.

XXII CBBBD

CONGRESSO BRASILEIRO DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

08 A 11 DE JULHO DE 2007

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES - BRASÍLIA, DF - BRASIL

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

O Congresso foi realizado no Centro de Convenções Ulisses Guimarães, em Brasília, Distrito Federal, no período de 8 a 11 de julho de 2007.

3 ESTRUTURA DO CONGRESSO

Diferentemente dos demais congressos que tiveram duração de uma semana, o XXII CBBBD teve a duração de quatro dias, acompanhando a tendência nacional e internacional em que o período de realização de eventos de grande porte e abrangência possuem duração de no máximo 4 (quatro) dias. O primeiro dia, 8 de julho, domingo, foi reservado à realização dos *workshops* no período da manhã, à entrega de material e novas inscrições no horário de 9 às 17 horas, à sessão de abertura oficial do congresso às 19 horas, e à abertura oficial da Feira de Produtos e Serviços às 21 horas.

Para a parte científica do congresso foram realizadas sessões plenárias, no período da manhã, com conferências proferidas por palestrantes nacionais e estrangeiros, convidados e painéis temáticos, no período da tarde, tratando dos sub-temas, e sessões de comunicações de trabalhos livres, na forma oral e pôsteres, submetidos e aprovados previamente, pela comissão técnica.

Ainda referente à parte técnico-científica, o XXII CBBBD realizou eventos simultâneos, reuniões paralelas e sessões especiais, tratando de assuntos específicos da área de biblioteconomia, documentação e ciência da informação.

Na parte de divulgação apresentou a Feira de Produtos e Serviços, e lançamentos de livros na área.

4 PROGRAMAÇÃO CUMPRIDA

4.1 *Workshops*

No dia 8 de julho, domingo, no período de 9 às 13 horas foram realizados 4 (quatro) *workshops* como atividades pré-congresso, contemplando as áreas de *marketing*,

gestão do conhecimento, características do formato de metadados *Dublin-Core* e a apresentação da concepção e características da biblioteca digital do Senado Federal.

4.1.1 Workshop 1: Marketing e promoção de unidades de informação

Coordenado pela professora doutora Sueli Angélica do Amaral, da Universidade de Brasília (UnB), realizado na Sala 1 – Ametista, objetivou conduzir os participantes a entender a promoção como atividade de *marketing* integrada ao planejamento, atividades, técnicas e instrumentos promocionais em unidades de informação no ambiente tradicional e na *internet*. Capacitar os alunos em aplicar uma técnica de *marketing* no planejamento e gestão de *websites* de unidades de informação. Foram apresentados conceitos básicos de *marketing* em unidades de informação, discutidos aspectos referentes à promoção como atividade de comunicação integrada de *marketing* em unidades de informação, o espaço físico, prédio, instalações, sinalização e o *website* como instrumento promocional da unidade de informação.

4.1.2 Workshop 2: Implementando a gestão do conhecimento em unidades de informação: da teoria à prática

Coordenado por Regina Célia Baptista Belluzzo, professora doutora da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), na Sala 2 - Cristal, teve com objetivo levar o congressista a refletir sobre a relação sujeito/informação/conhecimento a partir de cenários de mudanças sociais que influenciam nas formas de acesso e uso da informação e a construção de conhecimento na atualidade e ainda oferecer uma visão sistêmica da aplicação de modelos teórico-práticos para a implementação da gestão do conhecimento. Foram privilegiados aspectos referentes à informação e conhecimento na sociedade contemporânea, a relação sujeito e informação e gestão do conhecimento nas unidades de informação: da concepção à aplicabilidade. A instrutora ressaltou a importância da construção coletiva de um projeto de gestão do conhecimento nas unidades de informação

e biblioteca, como uma estratégia de decisão acertada, com propósito definido, sistematizando ações e procedimentos com apropriação de métodos, modelos e práticas que visem a um moderno sistema de gestão. Para fixação do conteúdo, foram apresentados e discutidos em grupo, dois modelos práticos de gestão do conhecimento.

4.1.3 Workshop 3: Formato de metadados *Dublin Core* - características e novas implementações

Sob a coordenação de Stuart Weibel, pesquisador sênior da Online Computer Library Center (OCLC), Ohio, Estados Unidos, na Sala 3 – Topázio, onde foram apresentados e discutidos os seguintes aspectos: princípios básicos de metadados (*web* como um sistema de informação, a *internet*, interoperabilidade, catalogação em MARC, variedades, padrões, criação e desafios de metadados); princípios básicos de *Dublin Core* (filosofia, características, tipos de recursos, estruturas e semântica); o modelo abstrato de *Dublin Core* (terminologia, representação gráfica, sumário); alternativas sintaxe para metadados (HTML, XML, RDF/XML); perfis de aplicação – misturando e combinando metadados e por fim, a história e trabalhos da iniciativa de metadados *Dublin Core*.

4.1.4 Workshop 4: Projeto da biblioteca digital do Senado Federal – concepção e características

Coordenado por Simone Bastos Vieira, professora doutora da Universidade de Brasília e diretora da Biblioteca do Senado, Brasília, DF, realizado na Sala 4 – Hematita, apresentou aos participantes, os princípios de gestão da informação e uso da *internet* em serviços de informação, analisando os diversos usos de tecnologias da informação para bibliotecas digitais no que tange às suas aplicações e limitações. Apresentou a conceituação e características dos serviços desenvolvidos em bibliotecas digitais e como parte prática do *workshop*, a concepção e características do projeto da biblioteca digital do Senado Federal, como um estudo de caso, uma experiência recente e de sucesso. Dos

XXII CBBBD

CONGRESSO BRASILEIRO DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

08 A 11 DE JULHO DE 2007

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES - BRASÍLIA, DF - BRASIL

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

aspectos apresentados, os participantes manifestaram interesse em analisar com maior profundidade, as questões relacionadas a recursos humanos, aos custos de implantação do projeto e aos aspectos que interferem na colaboração técnica entre bibliotecário e demais profissionais envolvidos, como por exemplo, os profissionais da área de informática.

4.1.5 Conclusões dos *workshops*

As questões apresentadas, analisadas e discutidas nos *workshops*, confirmaram que o tema central do XXII CBBBD reflete o momento atual em que vivem as bibliotecas brasileiras e os esforços que os profissionais que atuam nessas unidades de informação, estão empreendendo no sentido de trilhar os caminhos do mundo tradicional ao mundo digital, sem perder a ternura, acompanhando, passo a passo, a trajetória e os direcionamentos dos interesses do usuário, que também é virtual.

4.2 Eventos simultâneos

4.2.1 Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídica (SNDIJ)

O Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídica (SNDIJ) aconteceu como evento paralelo ao XXII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, tendo sido realizado no Auditório Ministro Pereira Lira, no Tribunal de Contas da União (TCU) de 9 a 11 de julho de 2007, promovido pela Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF), sob a coordenação geral de Edilenice Passos.

O encontro foi dividido em duas etapas: a realização de painéis e mesas redondas no período da tarde, voltados para todos os participantes e, pela manhã, oferecimento de cursos de curta duração, com turmas fechadas e reduzidas e conteúdos específicos.

Na sessão de abertura do Seminário foi prestada homenagem às bibliotecárias Cecília Atienza Alonso e Dóris de Queiroz Carvalho, esta, representada por sua filha, Patrícia de Queiroz Carvalho Zimbres, pelo trabalho desenvolvido na área e informação jurídica. Foram abordados os seguintes temas: mercado de trabalho e formação profissional, desenvolvimento de coleções e preservação de documentos eletrônicos e soluções ao alcance de todos.

O evento contou com a participação de 148 (cento e quarenta e oito) profissionais para o seminário e 209 (duzentos e nove) para os cursos.

Os cursos foram realizados no Instituto Legislativo Brasileiro (ILB) do Senado Federal. O relatório completo do Seminário ficará disponível no site da ABDF: www.abdf.org.br/sndij.html.

Contou com o patrocínio das seguintes instituições: Thesaurus Editora, Editora Forum, Sistema de Automação de Bibliotecas, Fundação Alexandre de Gusmão, Lex Editora, Instituto Brasiliense de Direito Público, Via Áppia Informática e PBTI Soluções.

Contou também com o apoio institucional do Tribunal de Contas da União, Conselho Regional de Biblioteconomia – Região 1, IBICT, Infolegis: Pesquisa Jurídica no Brasil, Instituto Legislativo Brasileiro (ILB), e FEBAB.

4.2.2 III Encontro de sindicatos de bibliotecários

Não houve a reunião com os bibliotecários, por falta de participantes, mas uma conversa informal com os presidentes dos sindicatos presentes ou representados e alguns presidentes de associações interessados em criar sindicatos.

XXII CBBBD

CONGRESSO BRASILEIRO DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

08 A 11 DE JULHO DE 2007

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES - BRASÍLIA, DF - BRASIL

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

4.3 Reuniões paralelas

4.3.1 Reuniões de trabalho com os representantes da IFLA

Aproveitando a presença da Presidente eleita da IFLA no congresso, Dra. Claudia Lux, foi realizada reunião informal com os representantes de Associações, Conselhos, Sindicatos, Federação e Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias entre outros interessados, sendo nessa oportunidade apresentado informações gerais sobre a composição do movimento associativo brasileiro, que inclui o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), entidade autárquica federal, a FEBAB que representa em nível nacional e internacional, como entidade civil, o movimento associativo, sendo entregue um folder sobre o modelo de gestão baseado na proposta da IFLA, os 3 Pilares, objeto de estudo em reunião realizada pelas entidades em outubro de 2006. Além disso, também foi apresentado um pré-projeto com vistas em trazer o Congresso da IFLA de 2011 para o Brasil. Complementando a apresentação foi passado um vídeo sobre a estrutura da cidade de São Paulo, local em que se pretende promover o evento devido à infra estrutura necessária.

4.3.2 Reunião de Especialistas em Catalogação – Sala Hematita - 09 de julho (segunda – feira) – 14h às 18h

Tendo como coordenador de mesa, o professor doutor José Fernando Modesto da Silva e secretária, Antonia Motta de Castro Memória, foram discutidos os seguintes temas:

a) Panorama da catalogação no Brasil, por José Fernando Modesto da Silva, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP, São Paulo, SP). Apresentou, para fundamentar as discussões, um breve histórico sobre os 70 (setenta) anos da catalogação no Brasil, pontuando alguns dos momentos e fatos históricos relevantes.

b) Padrões AACR2 x AACR3 – novas propostas para a descrição de recursos de informação, por Bárbara Tillet, *Library of Congress* e Divisão IV de Controle Bibliográfico da IFLA (Washington, Estados Unidos). Apresentou as mudanças e as ações em desenvolvimento para inovação da catalogação, e ainda, didaticamente, o modelo conceitual do *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR) e o novo padrão para descrição de recursos e acesso, *Resource Description and Access* (RDA).

c) Código de Catalogação AACR2 – Revisão 2002 – Edição em Língua Portuguesa: uma proposta de complementação, pelo Grupo de Estudos em Catalogação da FEBAB, representado pela professora bibliotecária Monica Rizzo Soares Pinto que apresentou relatório da reunião de especialistas em catalogação realizado na Biblioteca Nacional no dia 19 de junho de 2007, com a participação da Profa. Antônia Memória e Rosa Maria Rodrigues Corrêa com o patrocínio da FEBAB, incluindo as recomendações para a manutenção do Grupo de Trabalho sobre Normalização em Processos Técnicos que abrangerá os estudos de catalogação, indexação e classificação, tendo como membros: Biblioteca Nacional (coordenação), FEBAB, IBICT, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Rede Bibliodata, Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, representantes das bibliotecas universitárias, docentes das Faculdades de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Por fim o Grupo recomenda que a FEBAB promova a tradução do *RDA* para o português de maneira a facilitar a maior assimilação da comunidade com as novas mudanças na catalogação mundial.

4.3.3 Reunião do IBICT – Sala Hematita - 10 de julho (terça – feira) 14h às 18h

A reunião do IBICT, com o objetivo de aproximar o Instituto da comunidade, foi realizada com a presença de quinze(15) congressistas interessados em melhor conhecer o IBICT.

Cada área do IBICT explanou sobre os produtos e serviços ofertados, foi apresentado um breve histórico da instituição e a política de informação ligada aos esforços de inclusão digital. A seguir foi aberta oportunidade para perguntas e esclarecimentos.

4.4 Sessões especiais

4.4.1 Projeto Indústria do Conhecimento do SESI, por Belmira Aída Rodrigues da Cunha, Área de Projetos da UniEduca do SESI (Brasília, DF) - 10 de julho de 2007 (terça-feira) – 13h às 14h, abertura da sessão por de Márcia Rosetto.

O projeto SESI Indústria do Conhecimento é uma iniciativa do Serviço Social da Indústria (SESI) em parceria com o Ministério da Educação, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com o Ministério das Comunicações e com diversas empresas e instituições públicas e privadas em todos os estados da Federação Brasileira. Tem como objetivo facilitar ao trabalhador e à sua família o acesso à informação, disponível em mídia impressa, eletrônica e na *internet*. O projeto parte da premissa que, na sociedade do conhecimento, a educação ao longo da vida é essencial para o aprimoramento profissional e para a cidadania. Esse processo educativo ocorre na escola, na empresa, na comunidade, em casa e em diferentes espaços por meio de várias tecnologias de comunicação. O SESI Indústria do Conhecimento permite a montagem de centros multimídia, contendo biblioteca, DVDteca, CDteca, gibiteca e *internet*, onde os usuários terão a oportunidade de acesso à informação e à apropriação do conhecimento.

Os centros multimídia são concebidos especialmente para atender as lacunas existentes na promoção do acesso à informação e ao conhecimento, mediante pesquisa e práticas de leitura. Assim, os ambientes dos módulos serão projetados de forma a facilitar a acessibilidade física, em locais bem situados, com boas condições para leitura e estudo, bem como acesso a tecnologias adequadas e horários apropriados para os usuários. O acervo disponibilizado inclui diversas mídias e metodologias atualizadas e adequadas às necessidades e condições locais, com qualidade. Tratamento especial é dado aos portadores de necessidades especiais, notadamente visual e auditiva. O projeto tem como público alvo os trabalhadores e seus dependentes, comunidade infanto-juvenil e adulta do entorno do módulo-biblioteca. Pretende desenvolver modelo técnico-conceitual, físico-

lógico-operacional, estruturar e articular a rede SESI Indústria do Conhecimento, composta por unidades SESI de conhecimento, fixas e móveis, mobilizar e apoiar os Diretórios Regionais (DRs) do SESI para instalação e operação dos módulos, compostos de biblioteca, videoteca, CDteca, DVDteca e acesso à internet, em unidades próprias do SESI, empresas e comunidades, estimular práticas de leitura nos mais diversos suportes, identificar fontes de financiamento, parcerias para instalação, ampliação e manutenção do SESI Indústria do Conhecimento, estimular a responsabilidade social da empresa industrial, mediante a manutenção dos módulos nas empresas, apoiar unidades na comunidade e promover a formação continuada dos profissionais. Apresentou alguns resultados concretos da implantação do projeto e as discussões deram-se sobre a capacitação de profissionais para atuar em projeto de tal magnitude e os procedimentos necessários ao estabelecimento de parcerias.

4.4.2 Instalação do Comitê Nacional do Escudo Azul - projetos e ações, por Célia Zaher, Comitê Nacional do Escudo Azul (Rio de Janeiro, RJ) - 11 de julho de 2007 (quarta-feira) - Auditório Máster – 13h às 14h, com a abertura da sessão por Márcia Rosetto.

O Escudo Azul, programa aprovado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) é equivalente à Cruz Vermelha Internacional para o resgate e proteção da herança cultural dos países. A convenção da Unesco sobre a Proteção de Bens Culturais em caso de Conflitos Armados (1954) foi complementada por um Protocolo aprovado em 1999 que identifica o Comitê Internacional "Blue Shield" – Escudo Azul – como o equivalente à "Cruz Vermelha Internacional" para o resgate e proteção da herança cultural dos países. Para aderir a esse programa, foi criado no Brasil o Comitê Brasileiro do Escudo Azul. A sessão de instalação do Comitê foi realizada no Arquivo Nacional em 09 de novembro de 2006 e contou com a presença dos dirigentes do Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional, Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - FEBAB, Conselho Federal de Biblioteconomia, Associação Brasileira de Arquivistas, Conselho Nacional de Arquivos e Escritório Regional da IFLA (IFLA / LAC). Essas instituições constituem-se em membros fundadores do Comitê no Brasil aos quais serão agregadas as entidades representativas dos museus e monumentos.

XXII CBBB

CONGRESSO BRASILEIRO DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

08 A 11 DE JULHO DE 2007

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES - BRASÍLIA, DF - BRASIL

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

A professora Célia Ribeiro Zaher foi nomeada Coordenadora do Comitê Brasileiro pelo Comitê Internacional do Escudo Azul, sediado em Paris, e apresentou, aos participantes do XXII CBBB, seus objetivos, funcionamento e membros do Comitê, ao tempo em que foi solicitado colaboração de voluntários, pessoas físicas e jurídicas. Foi também apresentado o plano de trabalho para 2007. Como conclusão do encontro fica a proposta da participação de bibliotecários e instituições no Programa Escudo Azul, criando Comitês Regionais nos estados brasileiros, no sentido de possibilitar a expansão do trabalho de preservação e sobreguarda da memória nacional.

4.5 Sessão solene de abertura

A abertura oficial do XXII CBBB aconteceu em sessão solene com início às 19 horas e término às 21 horas, no auditório Máster do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, contando com a participação do Coral da UnB que cantou o hino nacional e mais duas músicas do seu repertório.

Após o hino nacional, e como parte das comemorações dos 45 anos da ABDF, sua Presidente, Iza Antunes prestou homenagem ao bibliotecário Aníbal Rodrigues Coelho, em reconhecimento pela sua dedicação ao movimento associativo bibliotecário no Distrito Federal.

A mesa de abertura foi composta por autoridades representativas da classe.

Iza Antunes, Presidente da ABDF cumprimentou e desejou boas vindas aos congressistas.

Nêmora Arlindo Rodrigues, Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) apresentou os desafios do CFB de atuar no sentido de dedicar um novo olhar sobre o bibliotecário, ressaltando a importância da valorização da biblioteconomia, como profissão e do bibliotecário como profissional.

A senhora Maria Izabel Cabral, chefe do Comitê Permanente da América Latina e Caribe (IFLA/LAC) falou sobre a proposta de ampliação da rede de relacionamento entre a IFLA e a comunidade de bibliotecários brasileiros.

A bibliotecária Elizabet Carvalho, Gerente do Escritório Regional da América Latina e Caribe da IFLA, registrou sua confiança em que o resultado deste XXII CBBB

XXII CBBB

CONGRESSO BRASILEIRO DE
BIBLIOTECOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

08 A 11 DE JULHO DE 2007

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES - BRASÍLIA, DF - BRASIL

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

fortalecerá o intercâmbio com a IFLA e proporcionará refletir sobre o papel do bibliotecário na inclusão digital e redução do analfabetismo.

O presidente do IBICT, professor doutor Emir José Suaiden, ressaltou o importante papel que o bibliotecário desempenha, desde a sociedade industrial, no reconhecimento da importância do livro e da leitura para a sociedade brasileira e hoje, na sociedade da informação, e o papel fundamental deste profissional para a recuperação da memória das instituições e do país.

A senhora Cláudia Lux, presidente eleita da IFLA, ao falar sobre Bibliotecas na Agenda, ressaltou a importância da participação do bibliotecário e das bibliotecas nas atividades de planejamento governamental, a necessidade de incluir as bibliotecas na ordem do dia, na agenda das discussões político-administrativas, fortalecendo seu papel como agente que proporciona a melhoria da qualidade de vida do cidadão, a redução dos índices de analfabetismo e inclusão digital, na sociedade atual.

A senhora Márcia Rosetto, presidente da FEBAB, registrou a importância do CBBB para a profissão, o papel da FEBAB como agente impulsionador da profissão e sua atuação como organização representativa da sociedade civil no âmbito da sociedade da informação e conhecimento no país; agradeceu as autoridades, patrocinadores, apoiadores e congressistas presentes e declarou aberto o XXII CBBB, desfazendo a mesa e passando a palavra à professora doutora Marisa Lajolo, para proferir conferência magna sobre o tema: "Acesso à informação e ao conhecimento: estratégias para implantação de políticas públicas para o desenvolvimento cultural e educacional".

Marisa Lajolo é professora de literatura na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Em sua conferência, apresentou o projeto "Monteiro Lobato (1882-1940) e outros modernismos brasileiros". Ressaltando a importância da disponibilização, *on-line*, de documentos de arquivo e a necessidade de rever a legislação brasileira para garantir o acesso à informação de documentos que fazem parte de acervos privados, ou de instituições públicas, de interesse à história do país.

A sessão de abertura foi encerrada com a apresentação da Banda de Percussão Batalá, que conduziu os presentes à abertura da Feira de Produtos e Serviços no *hall* de exposições do Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

4.6 Sessões plenárias

4.6.1 Temática 1 - Gestão da informação e unidades de informação: os desafios da infodiversidade - 9 de julho de 2007 – Segunda-feira, de 9-12h, no auditório Máster, sendo coordenadora de mesa, Elizabet Maria Ramos de Carvalho e secretária, Maria Izabel Pimentel Araújo.

Conferência 1- Apocalípticos, integrados e excluídos: as utopias da sociedade da informação, por Emir José Suaiden, presidente do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT (Brasília,DF).

Inicia a palestra apresentando uma abordagem histórica sobre o processo de acesso ao livro desde a sociedade industrial, quando o poder aquisitivo era fator norteador e predominante na acessibilidade à informação, até a sociedade da informação, com suas características próprias e inovadoras, onde o usuário necessita da informação em tempo real, quando é mais crítico, a competitividade presente no dia a dia do cidadão, e nesse cenário, não basta ao bibliotecário saber catalogar e classificar documentos. A estrutura de comunicação, as tecnologias de informação disponíveis na sociedade da informação permitem que a informação circule em tempo real e o acesso à informação adquiriu um aspecto global.

Apresenta o cenário de morte do livro e da biblioteca, previsto por pessoas que possuem características de apocalípticos, onde somente 20% da população brasileira tem acesso à leitura e representa a massa que possui capacidade de buscar e produzir informação, pessoas denominadas integradas, e os demais, não possuem noção da importância da informação (excluídos), sem acesso à sociedade da informação. O desafio da sociedade da informação está mais presente no caráter ideológico, nas questões referentes à manipulação da informação e nesse cenário, o profissional da informação deve apresentar um perfil voltado ao legado social da informação. Como conclusão propõe o desenvolvimento de programas que visem a inclusão social, o estabelecimento de uma política nacional de acesso livre à informação e informa sobre os projetos em desenvolvimento no IBICT voltados ao combate do analfabetismo, à inclusão digital e social.

Conferência 2 - Unidades de informação sob a ótica da gestão: protocolos de certificação para o acesso universal, por Regina Célia Baptista Belluzzo, Universidade do Estado de São Paulo – UNESP (Bauru,SP).

Inicia sua palestra discorrendo sobre a evolução social das unidades de informação, com a crescente disponibilidade de dados e de possibilidades de sua representação de diferentes formas, de seu acesso ampliado, de instrumentos cada vez mais complexos para analisá-los e para comunicar a informação. Ressalta a existência de um novo paradigma que está permeando as transformações sociais e que se denomina como o acesso universal ou acesso equitativo ou, ainda, a infoinclusão. Discorre sobre as questões de multiculturalidade, diversidade e necessidade de enfrentamento de desafios da sociedade contemporânea e que caracterizam uma era digital e levam à proposta de transformação de unidades de informação em centros de gestão do conhecimento. Apresenta parâmetros que servem como protocolos de certificação de novas condutas de gestão da informação e do conhecimento, por meio da implementação de modelo teórico-prático aplicável ao contexto nacional e ainda, o design de proposta de modelo de gestão do conhecimento para unidades de informação.

Conferência 3 - Redes sociais e o futuro da bibliografia, por Stuart Weibel, *Online Computer Library Center - OCLC* (Ohio, Estados Unidos).

No mundo globalizado e na sociedade da informação, o modelo tradicional de biblioteca enquanto trabalho de empreendimento empresarial que privilegia a coleção, deve dar lugar ao modelo de biblioteca-negócio onde a biblioteca se torna um espaço livre para os usuários, e assim se torna um investimento social e não somente empresarial. O bibliotecário é curador do patrimônio cultural e informacional e possui domínio técnico sobre sistemas, mobiliário, equipamentos, livros, etc. Deve ter também domínio social e participar de uma rede social com envolvimento da sociedade e, nesse momento, o bibliotecário assume uma postura de neutralidade considerando a informação um bem comum e não de poucos. Propõe a instituição do conselho de leitores para decidir sobre a aquisição de acervo. Alerta para o fato de que é preciso construir um modelo de negócios, onde a biblioteca possua presença ativa na comunidade, forneça experiência e não somente serviços, garanta o acesso aos catálogos com a filosofia e instrumentos de rede aberta, enfim, a biblioteca deve ser parte de uma rede social.

Conferência 4 - Biblioteca Nacional de Brasília: uma proposta para o seu acervamento continuado, por Antonio Miranda, Biblioteca Nacional de Brasília (Brasília,DF).

Apresenta a Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) como uma biblioteca que ocupa um espaço físico do governo federal, porém é administrada pelo Governo do Distrito Federal. Uma biblioteca concebida no século 21 deverá considerar a constituição de coleções virtuais e digitais com estoques próprios e acesso a conteúdos externos. A Biblioteca Nacional de Brasília - BNB está sendo instituída como autêntica biblioteca pública, voltada para um público local e extramuros mediante recursos telemáticos, alicerçada num sólido programa de formação de leitores, mas que ao mesmo tempo seja capaz de valorizar e preservar fundos informacionais para as gerações futuras. Missão aparentemente contraditória mas perfeitamente plausível considerando a possibilidade de consolidar uma política de promover o acesso público e de conservar o patrimônio, mediante a criação e manutenção de serviços diferenciados que conciliem e superem o falso conflito. Apresenta os projetos em desenvolvimento: Infra-estrutura de rede para a inclusão digital : a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) vem trabalhando com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e o IBICT na formulação de uma proposta de incorporação de tecnologia de informação e comunicação (TIC) ao projeto da Biblioteca Nacional de Brasília (BNB). Inclui a instalação de um centro de inclusão digital para capacitar os leitores/usuários de tecnologia da informação. A BNB estará integrada em alta capacidade com todo o sistema nacional de educação, pesquisa e inovação que implica em gerar e propor metodologias, estruturas de descrição, mecanismos de identificação, federação de acervos que revelem os múltiplos conteúdos culturais sobre o Brasil, consorciados com seus pares nacionais e internacionais. As aplicações mais difundidas serão baseadas em vídeo digital interativo de qualidade, ampliando a visibilidade dos conteúdos de cultura e ciência brasileira e apoiando-se nas experiências induzidas pela BNB que estará interligada a 1 *Gigabit/seg* à rede acadêmica até julho de 2007. Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL: uma política de Estado para o livro e para a leitura. Instalado na BNB, o escritório central do PNLL deverá ser o centro administrativo e de debate intelectual, podendo atrair todos os segmentos do livro e da leitura para que aí busquem um ponto de apoio e desenvolvimento de projetos. Coleção Brasileira da Biblioteca Nacional de Brasília: a BNB deverá também estar centrada em acervos de nível científico, tecnológico e ensaístico sobre a cultura e a ciência brasileiras, desde suas origens à atualidade, e suas perspectivas. Um inventário sobre a formação do povo e das instituições

brasileiras, nos níveis federal, regional (amazônia, pantanal, cerrado, etc) e dos estados da federação, compreendendo a história, a geografia, os processos culturais e produtivos, a educação, o desenvolvimento científico, o esporte e o lazer, ou seja, sobre a formação do Brasil como nação. Coleção Brazilianista: uma ampla coleção de monografias, obras impressas e outros documentos (inclusive multimídia) sobre os temas prioritários de sua política de acervamento, produzidos por indivíduos e instituições estrangeiras, e por brasileiros no exterior, em português e nas demais línguas de origem. Deverá, também, trazer originais ou cópias de obras fundamentais sobre a cultura brasileira expatriada ou produzida no exterior. A BNB deverá constituir um acervo com conteúdos em formatos convencionais e digitais, para apoiar um vasto programa de alfabetização e inclusão digital, alicerçado numa filosofia de promoção e formação de leitores, apoiando o ensino, a auto-educação e a pesquisa em diferentes níveis, cujos produtos e serviços deverão perseguir o seu uso pelo público mais amplo possível.

Conferência 5 - A biblioteca moderna: sua face no século XXI, por Claudia Lux, Biblioteca Estadual e Regional de Berlim; Presidente eleita da IFLA, 2007- 2009 (Berlim, Alemanha).

Aborda os seguintes aspectos: evolução das bibliotecas com apresentação histórica e o papel tradicional das bibliotecas na Europa e no mundo em geral. Registra em seu histórico, a importância que as bibliotecas tiveram em todo o momento da humanidade, na preservação e descoberta de grandes idéias. Como exemplo, cita o papel importante do bibliotecário em preservar a coleção e garantir o acesso à parte da coleção de Leonardo da Vinci redescoberta na Biblioteca de Madri. A biblioteca é a guardiã de conhecimentos e idéias. Chega o século 20 com mudanças que provocam o surgimento e aperfeiçoamento dos serviços tradicionais de bibliotecas, principalmente na década de 70 (setenta). É a época da explosão de publicações e a criação de bibliotecas como espaço para a guarda da literatura científica, as bibliotecas de pesquisa são ampliadas e houve o crescimento de coleções. No século XXI as bibliotecas constituem-se como motor do conhecimento, o acervo muda de característica em sua forma de apresentação, surgem as bibliotecas eletrônicas e virtuais. Os desafios que se apresentam hoje, estão voltados ao preconceito sobre a diversidade de tipo de acervo na sociedade do conhecimento, a redução do espaço físico do acervo e trabalhos administrativos, para maior espaço dedicado a computadores conectados a bases de dados, maior independência do usuário na

busca de informações e maior capacidade do bibliotecário na seleção e disponibilização de informações. As bibliotecas devem ser consideradas e atuar como um negócio e o bibliotecário como agente da informação.

4.6.2 Temática 2: Mediação e comunicação da informação: do impresso ao eletrônico
- 10 de julho de 2007 – Segunda-feira, de 9-12h, no auditório Máster, sendo coordenadora de mesa, Maria Isabel Cabral e secretaria, Maria Cléa Borges.

Conferência 1 - Comunicação no mundo globalizado: tendências no século XXI, por Jorge Kanehide Ijuin, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Campo Grande, MS); Tais Marina Tellaroli, Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), Bauru, SP.

Apresenta um panorama sobre globalização e comunicação, ações tecnológicas de informação e comunicação, e os paradigmas que influenciaram as mudanças. O desafio que se apresenta à sociedade é a apropriação dos recursos tecnológicos para todos, e sugere que mais que uma questão tecnológica, a sociedade globalizada supõe uma reflexão ética, porque é ação humana.

Conferência 2 - Acesso à informação: ações de mediação do COMUT, por Rogério Henrique de Araújo Junior, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT (Brasília, DF).

Apresenta o COMUT como um serviço que presta informação útil selecionada da quantidade de arquivos gerados, gerencia o fluxo da informação, media a informação para filtrar a avalanche de informações. Apresenta o projeto COMUT SABER, voltado ao professor e ao aluno. O processo de mediação deverá evoluir para a criação de mecanismos de independência do usuário, proporcionando a melhoria do serviço pelo fortalecimento de parcerias e melhoria no atendimento. Como conclusões fica a premente necessidade de focar na satisfação do usuário, monitorando suas necessidades com a utilização de métodos de pesquisa quantitativa e melhorar a infra-estrutura do programa, fortalecendo as parcerias e ampliar a área de atuação para bibliotecas públicas e escolares.

Conferência 3 - Das bibliotecas tradicionais às digitais: o que há de novo?, por Murilo Bastos da Cunha, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF.

Discorre sobre como a estrutura e organização do conhecimento foi mantida, desde os tempos antigos até o surgimento da biblioteca digital.

Em 1895 Paul Otlet e Henri La Fontaine, criaram o Instituto Internacinal de Bibliografia, em Bruxelas, cujo objetivo era registrar em fichas a produção mundial de impressos, denominado Repertório Bibliográfico Universal. Em 1908, veio a proposta da criação de uma biblioteca central internacional projetada pelos mesmos Otlet & La Fontaine.

Em 1938, a proposta de R. H. Wells para a criação de uma enciclopédia universal que conteria a memória planetária completa e em 1945, a proposta de Vannevar Bush (EUA) em criar um banco de dados com a literatura científica, sistema de hipertexto para organizar e facilmente navegar no conhecimento, denominado MEMEX, que refletia a hoje denominada "Ciência da informação".

No final do século XIX, houve uma grande revolução na biblioteca com a introdução do catálogo em fichas, que substituiu o catálogo sob a forma de livro.

A partir dos anos 1970, muitas bibliotecas tradicionais implnataram catálogos em linha e passaram a acessar bancos de dados, iniciaram o uso regular do periódico eletrônico, acesso a textos completos de artigos de periódicos, de enciclopédias e outras obras de referência.

A partir de 1994, com a implantação da World Wide Web (WWW) e do crescimento da rede de comunicação – *Internet*, as possibilidades de acessar e recuperar informações aumentaram de forma nunca antes imaginada.

A biblioteca digital combina a estruturação e coleta da informação pelas quais as bibliotecas e os arquivos sempre fizeram com o uso da representação digital tornada possível pela informática.

A informação digital pode ser rapidamente acessada em todo o mundo, copiada para preservação, armazenada e recuperada rapidamente.

À semelhança da biblioteca tradicional, a biblioteca digital inclui os princípios consagrados de como a informação é organizada.

Em uma biblioteca digital, a coleção de informação digitalizada e organizada – tem um potencial informacional que dificilmente terá sido alcançado

por alguma biblioteca tradicional. Ela pode entregar a informação diretamente na mesa do usuário (à semelhança do Memex imaginado por Vannevar Bush).

Possui a capacidade de fazer estratégias de busca por palavras isoladas ou por sentenças inteiras.

O seu conteúdo informacional – seja ele na forma textual, sonora ou em imagens – não sofre os desgastes naturais decorrentes do uso intensivo do documento impresso.

A biblioteca digital precisa ter conteúdo que pode ser material antigo convertido no formato digital ou material novo nascido digitalmente.

Esses itens podem ser comprados, doados, trocados ou digitalizados localmente a partir de documentos que não mais estão sujeitos aos ditames legais do direito autoral.

Parecida com a biblioteca tradicional a biblioteca digital apresenta um modelo transformativo em larga escala, uma organização centrada no usuário movendo para uma forma integrada com os vários componentes.

O objetivo maior da biblioteca digital é consistente com aquele da biblioteca tradicional, isto é, organizar, distribuir e preservar os recursos informacionais. O armazenamento digital amplia as possibilidades de pontos de acesso a um determinado documento.

A unidade representativa da informação era, p. ex.: um livro, e não os seus capítulos.

Na biblioteca digital os níveis de representação do conteúdo alcançam níveis inimagináveis: um mapa, uma figura, um filme, um *slide*, um capítulo ou mesmo um verbete de uma obra de referência, os cabeçalhos de assuntos são substituídos por metadados. Com relação ao comportamento do usuário se aplica tanto em uma biblioteca tradicional quanto em uma biblioteca digital.

A biblioteca digital pode conter diferentes tipos de suportes informacionais sobre os mais variados assuntos.

Já na biblioteca tradicional é comum a organização desses suportes informacionais variados em setores específicos distribuídos no organograma da instituição, como por exemplo, o setor de periódicos, a mapoteca, o setor de multimeios.

Na biblioteca digital todo o conteúdo informacional está num único formato equivalente – o digital. Cresce o percentual de pessoas que estão lendo mais e copiando documentos em seus computadores pessoais.

Nessa perspectiva, a biblioteca não terá tanta necessidade de expandir a sua área física nem prover mais mesas e cadeiras para leitura, reduzir o quadro de pessoal e concentrar recursos na modernização do seu parque tecnológico e contratos de acesso. É importante registrar que os itens demandados pelos usuários estarão armazenados em outras bibliotecas digitais e, nem sempre, estarão disponíveis sem custo.

Na implantação de coleções digitais, muitas bibliotecas procuram no ambiente externo as fontes de informação que poderão ser úteis; outras selecionam documentos isentos de direitos autorais, digitalizam seus conteúdos e os colocam à disposição de sua comunidade.

A preservação do original poderá ser feita a custos menores e com possibilidade de ampliar sua disponibilidade.

A digitalização do acervo envolve custos referentes a recursos humanos, equipamentos, indexação (manual e/ ou automática) e controle de qualidade.

A cooperação bibliotecária é uma ação não somente para reduzir os custos, mas também para facilitar a sobrevivência da biblioteca como instituição social.

Na fase pioneira, as aplicações do computador na biblioteca quase sempre tiveram seus impactos concentrados nos processos.

Agora, com a biblioteca digital a atual revolução tecnológica apresenta novas oportunidades de mudança e a integração das fontes e materiais eletrônicos nos acervos e serviços.

Observa-se um período de mudanças significativas em nossas bibliotecas, caso elas consigam reagir aos desafios, oportunidades e responsabilidades que se apresentam.

O elemento-chave será a capacidade de elas assimilarem os novos paradigmas.

O desafio de mudança que se apresenta representa uma oportunidade para renovação, talvez um renascimento da biblioteca, fazendo com que ela seja de fato um espaço de prazer e aprendizado.

A prioridade de alinhar as aplicações da biblioteca digital com a coleção e serviços da biblioteca tradicional está exigindo que o quadro de pessoal tenha novas habilidades profissionais que dão uma nova dimensão à prática bibliotecária.

Os conteúdos, as novas práticas e habilidade profissionais, facilidades de Tecnologia, Informação e Comunicação – TIC, possibilitam a incorporação de todos os tipos de formatos às bases de dados. Com relação ao conteúdo das bibliotecas digitais, é preciso mais qualidade e quantidade, pessoal qualificado para trabalhar com esse conteúdo que

ainda não está sujeito a ditames do direito autoral. No Brasil o uso digital ainda não é democrático e constitui-se em um nicho de trabalho para o bibliotecário. Reduz a diferença entre bibliotecas grandes e pequenas pela redução de espaço e pessoal. É o momento de cooperação bibliotecária com normas e padrões comuns, abrindo-se um novo campo de atuação para o bibliotecário na área de referência.

Conferência 4 - TV Digital : um novo veículo de comunicação para a mediação de conteúdos informacionais, por Antonio Carlos de Jesus e Willians Corazzi Balan, Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), Bauru, SP.

Enfoca a possibilidade da TV digital, como meio de difusão do conhecimento pelo processo de interatividade. A inclusão digital das diversas camadas sociais, por meio do "set up. box", como interface aos recursos de comunicação digitais mesmo com televisores analógicos. A TV UNESP tem por objetivo a pesquisa de conteúdo da nova tecnologia. Os recursos com seus conteúdos serão fundamentais para uma nova forma de educação à distância.

Conferência 5 - Princípios de catalogação no Século XXI, por Bárbara Tillet, *Library of Congress* e Divisão VII de Controle Bibliográfico da IFLA, Washington, Estados Unidos.

Ressalta que a IFLA sempre teve uma preocupação com o registro de informação promovendo reuniões e novas edições dos códigos para tornar possível o intercâmbio de informações pelo registro padronizado dos diversos tipos de materiais com que se trabalha atualmente. É idéia criar um código internacional de catalogação realizando reuniões preparatórias nas diversas partes do mundo, unificando línguas e culturas. A última será realizada em agosto próximo, na África do Sul. O principal motivo do aperfeiçoamento dos códigos é fazer o usuário encontrar a informação desejada em qualquer língua e qualquer formato ou suporte.

4.6.3 Temática 3: Tecnologias de informação e comunicação: contribuição na segurança, acessibilidade e arquitetura da informação - 11 de julho de 2007 -

Segunda-feira, de 9-12h, no auditório Máster, sendo coordenadora de mesa, Sigrid Karin Weiss Dutra e secretária, Maria Matilde Salviati.

Conferência 1 - Iniciativas do IBICT para implementações tecnológicas visando a gestão e o acesso à informação, por Hélio Kuramoto, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Brasília, DF.

O IBICT trabalha com tecnologia aberta (*Open Archives*). Como resultado do planejamento estratégico do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), ficou estabelecido que a missão do IBICT é a promoção da interação e aperfeiçoamento para o avanço da ciência, da tecnologia e a inovação tecnológica para o desenvolvimento da comunicação e informações. O IBICT, como órgão federal não pode desenvolver tudo o que deseja, por questões orçamentárias. No cenário atual, a renovação tecnológica promoveu mudanças em todos os setores da sociedade e na área de informação científica. A nova *web 2.0* permite a troca de informações, colaboração e a dinâmica interação com o usuário. Existe a *wikipédia* (enciclopédia interativa), *blogs*, iniciativas que permitem troca de idéias e conteúdos informacionais. O projeto rede do conhecimento (*internet* de alta velocidade) chega de 2.5 a 10 *gigabits/segundo*. O IBICT possui as seguintes premissas: distribuir ou descentralizar, integrar, facilitar, prospectar tecnologias, transferir tecnologias e capacitar pessoas. Enfatiza o fato de o Brasil ser um país de dimensões continentais. Há necessidade de criação de uma competência nacional no uso e distribuição dessas tecnologias. Há, portanto, a necessidade de descentralização. A situação atual é diferente de 20 (vinte) anos atrás, quando o Instituto deixou de atuar como órgão nacional. Os produtos deixaram de ser fornecidos. Há necessidade do uso de tecnologia aberta. Há necessidade de modelo. Existe diversidade de iniciativas de fontes de informação. Como estratégia de atuação, utiliza o *software* livre, numa proposta de articulação, para disseminar as iniciativas, customização e cooperação. O modelo *Open Archives* define um padrão para integrar todos os repositórios temáticos ou institucionais. Estabelece um protocolo de comunicação que permite coletar os metadados para os repositórios de bases de dados. As teses, por exemplo, não permanecem no IBICT, só o metadados. Para acesso ao texto completo é acessada a universidade, mantendo, portanto, a identidade da tese, onde foi desenvolvida, defendida, e apresentada. Não existe a obrigatoriedade do uso do repositório do IBICT. Há flexibilidade com soluções de acordo com o interesse das instituições. Quando a instituição

não tem condições, o IBICT oferece soluções desenvolvidas pelo próprio Instituto. Os recursos tecnológicos privilegiam a solução aberta. Não existe nenhum esforço adicional de desenvolvimento e aquisição de infraestrutura tecnológica. Várias pesquisas vêm sendo desenvolvidas sobre o *Open Archives*. Um "paper" depositado no repositório pode ser comentado e uma segunda versão pode ser elaborada com base nas sugestões. É uma nova versão dos "colégios invisíveis" a nível internacional. O portal *Open Access & Scholarly Information System* (OASIS) permite o acesso a tudo que é publicado. A *Wikipédia* é um sistema construído para facilitar a tradução de qualquer linguagem para uma linguagem universal. O sistema *RAU-TU* permite perguntas e respostas com a comunidade. Seu principal objetivo é criar comunidades ao redor de diversos assuntos, congregando especialistas e pessoas com perguntas a serem respondidas. Há também o livro didático eletrônico constituindo-se a biblioteca digital brasileira. Alguns resultados das ações do IBICT: uma base digital de teses e dissertações com acervo de mais de 60 (sessenta) universidades, mais de 200 (duzentas) revistas eletrônicas, implantação do portal *OASIS.br*, diversas iniciativas do *DSpace*, como sistema desenvolvido para possibilitar a criação de repositórios digitais com funções de captura, distribuição e preservação da produção intelectual, permitindo sua adoção por outras instituições em forma consorciada federada. O sistema desde seu início teve a característica de ser facilmente adaptado a outras instituições. Os repositórios *DSpace* permitem o gerenciamento da produção científica em qualquer tipo de material digital, dando-lhe maior visibilidade e garantindo a sua acessibilidade ao longo do tempo. Atualmente o IBICT realiza parceria com o Superior Tribunal de Justiça (STJ), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), a Universidade de Brasília (UnB), algumas iniciativas do uso do Sistema Online de Acompanhamento de Conferências (SOAC), com a interoperabilidade tecnológica resolvida. Falta a interoperabilidade humana. Há duplicidade de esforços e fragmentação.

Conferência 2 - Aplicação de tecnologias e modelos de organização : cenário na Europa, por Ana Morales, Universidade Carlos III de Madrid, Madrid, Espanha.

Enfatizou as iniciativas para acessibilidade da informação e a *internet*, pela Comunidade Européia, discorreu sobre os planos de ação elaborados com características de plurianualidade, transnacionalidade e efeito demonstrativo. Os planos de ação possuem

diretrizes que estabelecem onde se quer chegar. Os planos são similares e propõem *Internet* mais rápida, intervir na formação de pessoas e estimular o uso da *internet*. O plano de ação para 2010 propõe promover uma economia digital aberta e competitiva enfatizando as Tecnologias, Informação e Comunicação (TIC) como impulsora da inclusão digital.

Conferência 3 - Políticas e ações para a organização de coleções em suportes digitais: projetos desenvolvidos no Canadá, por Lídia Eugenia Cavalcante, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE.

Inicia fazendo um breve histórico das bibliotecas, museus e arquivos como instituições patrimoniais e lugares de memória. Não era local para consulta para todos. Hoje constituem-se na democratização do acesso ao saber. As bibliotecas são patrimônio coletivo. No século 20 a preocupação é com a disponibilização de obras raras e patrimoniais. Há, portanto, as coleções patrimoniais tradicionais e as coleções patrimoniais digitais. As bibliotecas patrimoniais digitais não substituem o patrimônio tradicional. No Canadá existem duas bibliotecas nacionais: Biblioteca Nacional do Canadá e Biblioteca Nacional do Quebec. Ambas, porém, trabalham em parceria. Existem critérios para digitalização. Por exemplo, devem ser observados o estado dos documentos e da coleção (obra rara). A busca do documento pelo usuário, direitos autorais (só após 50 anos da morte do autor a obra é de domínio público). São realizadas ações coletivas para evitar a duplicidade de trabalhos. Atualmente, já existem 300.000 (trezentos mil) documentos entre periódicos, jornais, livros que podem ser acessados de qualquer lugar do mundo. A biblioteca foi criada em 2005 e atende 70.000 (setenta mil) visitantes por semana. Há mais de 100 (cem) projetos desenvolvidos atualmente. O projeto exposição de cartões postais permite que o usuário acesse um mapa, a cidade e conhece todos os cartões e a história daquele lugar, a viagem que a pessoa fez e como a cidade se desenvolveu. Existe atualmente, a proposta de elaboração de uma carta documento para a política de digitalização, com a coordenação da Biblioteca Nacional de Quebec e a criação de um repertório, a curto prazo. Finaliza propondo não esquecer as coleções que estão no suporte tradicional. É preciso unir o novo ao tradicional e tornar as coleções acessíveis a todos.

XXII CBBB

CONGRESSO BRASILEIRO DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

08 A 11 DE JULHO DE 2007

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES - BRASÍLIA, DF - BRASIL

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

Conferência 4 - Desenvolvimento de padrões para a representação de informações em meio digital: uma proposta da Biblioteca Nacional, por Ângela Monteiro Bettencourt, Rio de Janeiro, RJ.

Informa sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido Biblioteca Nacional do Brasil para a digitalização de coleções, desde 2002, que compreende uma das dez coleções mais importantes do mundo. Já foram digitalizados 19.000 (dezenove mil) itens, dentre atlas, mapas e manuscritos do século XI ao século XX. Como exemplo cita que foram digitalizadas gravuras e partituras e a coleção Tereza Cristina, considerada patrimônio da humanidade, pela Unesco.

Conferência 5 - O papel da FAIFE/IFLA e do manifesto Internet para o acesso aberto e igualitário à informação, por Loida Garcia - Febo (Queens Library), Nova York, Estados Unidos.

O *Free Access to Information and Freedom of Expression* (FAIFE) da IFLA tem como objetivo assegurar o acesso à informação a todos. Defende e promove os direitos básicos dos direitos humanos estabelecidos pelas Nações Unidas. Tem o intuito de transmitir idéias sem fronteiras, acesso igualitário das informações à *internet*. Constitui uma atividade central da IFLA que procura avaliar constantemente o estado da liberdade, estabelece políticas que são resultantes da realização de conferências e pré-conferências que resultam em parcerias com instituições. É elaborado um relatório mundial a cada dois anos. Relata o estado global da biblioteconomia. O relatório atual fala sobre as bibliotecas nacionais e escolares. Elaborou o *Manifesto da Internet* traduzido para 18 (dezoito) línguas que defende a privacidade dos usuários e repudia a censura. A liberdade intelectual deve ser defendida e preservada. O papel do bibliotecário compreende promover e difundir o acesso das bibliotecas à *internet*.

4.7 Painéis

4.7.1 Painel 1 - Bibliotecas Públicas para Todos - Auditório Máster – 9 de julho de 2007 – segunda-feira – 14h às 18h, sendo coordenadora de mesa: Lídia B.Brandão Toutin e secretária, Glória Georges Feres.

Programa Nacional de Promoção da Leitura, por Maria José Moura, Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas – BAD (Lisboa, Portugal).

Aborda os seguintes aspectos: panorama da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares, enfatizando sua relação com o Plano Nacional de Leitura - PNL de Portugal, iniciado em 2006. Apresentou as dificuldades e pontos fracos com base em diagnóstico elaborado sobre a situação do PNL, considerando os agentes envolvidos, o público alvo e as estratégias utilizadas nos diferentes contextos. Ressalta a necessidade de que sejam fornecidas orientações às escolas sobre a leitura e os livros, de acordo com a faixa etária dos alunos, que seja incentivado o envolvimento das famílias e educadores no processo de aquisição do hábito da leitura, com a leitura de histórias em voz alta e ao dormir, que seja elaborado um plano de divulgação sobre o PNL ao público em geral utilizando os meios de comunicação disponíveis tais como sites, jornais e televisão.

Programa Nacional do Livro e Leitura (PNLL) - objetivos e ações, por José Castilho, Secretário Executivo do PNLL, São Paulo, SP.

Apresentou breve histórico do Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL do Brasil e os eixos principais que orientam a organização do Plano, quais sejam, a democratização do acesso, fomento à leitura e à formação de mediadores, valorização do livro e comunicação, desenvolvimento da economia do livro. O PNLL é produto do compromisso do governo atual de construir políticas públicas e culturais com base em um amplo debate com a sociedade, em especial, com os setores interessados no tema. Destacou como prioridades do segundo mandato do Governo Lula, transformar em política de Estado, a inclusão do cidadão brasileiro como leitor pleno, o acesso à cultura letrada. Essa diretriz deverá estar vinculada a políticas que garantam um maior e melhor acesso

aos livros em todos os seus suportes materiais, reconhecendo o valor social da leitura e o papel central que ela exerce no desenvolvimento humano e sócio-econômico de uma Nação. As iniciativas de ações a serem desenvolvidas são: fortalecer e atualizar o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, proporcionando democraticamente a acessibilidade à cultura escrita, investir na formação, reciclagem e suporte dos recursos humanos para a área de mediadores de leitura, tanto na cultura quanto na educação, estimular estratégias de desenvolvimento da indústria nacional do livro, considerar o uso e a disseminação da língua portuguesa escrita como política de desenvolvimento econômico e de identidade cultural da nacionalidade.

Programa Livro Aberto e outras iniciativas do SNBP, por Ilce Cavalcanti, Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas/FBN, Rio de Janeiro, RJ.

Apresentou as ações do Programa Livro Aberto, como uma das iniciativas do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) abordando seu histórico que teve início na Fundação Biblioteca Nacional (FBN), apresentando a estrutura desta Biblioteca. Descreve o Programa, enfatizando sua composição e metodologia adotada para a participação dos municípios para a implementação de bibliotecas públicas e também a participação de municípios que já possuem bibliotecas mas necessitam de modernização. Finaliza apresentando um quadro demonstrativo que registra o número de bibliotecas contempladas com o *kit* e as deficiências do Programa. Esse quadro demonstra a realidade do país, as diferenças por regiões e contabilizam a implementação e modernização, recomendando maior incentivo para a instalação de novas bibliotecas, criar o hábito de leitura, aumentar a qualidade cultural do cidadão, trabalhar em rede com as bibliotecas públicas estaduais, promover parcerias com órgãos de classe, valorização profissional e da profissão e aproximar a FBN às universidades. Foram levantadas várias questões pelos participantes a respeito da necessidade de tratar o programa de forma diferenciada por regiões do país, para melhor equilíbrio.

Pesquisa Internacional de Leitura na Região da América Latina e Caribe – Projeto em desenvolvimento pelo Comitê Permanente da América Latina e Caribe – IFLA/LAC, por Maria Isabel Cabral, IFLA/LAC, Rio de Janeiro, RJ.

Apresentou panorama da pesquisa informando que o objetivo é conhecer as atividades de incentivo à leitura em vigor nos países que compõem a América Latina e o Caribe, identificar os pontos fortes e fracos dos bibliotecários no processo de formação de leitores e as necessidades de formação do bibliotecário na área. Os resultados parciais da pesquisa apontam que o bibliotecário deve estar preocupado com o problema da leitura, colaborar com a eliminação do analfabetismo, atuar na deficiência apresentada de competências de leitura e escrita, o baixo nível de escolaridade e alta percentagem de não leitores e ainda a existência de poucos leitores. Os resultados indicam, ainda, a inexistência de políticas para leitura nos países objetos da pesquisa.

O livre acesso à informação e as ações da FEBAB, por Márcia Rosetto, FEBAB, São Paulo, SP.

Apresentou as ações que a FEBAB vem desenvolvendo no sentido de contribuir com o livre acesso à informação, promovendo cursos, traduções e palestras e também participando de eventos internacionais, neste caso objetivando, além de observar o cenário, agregar experiências internacionais às suas ações. Registra que a FEBAB tem estado presente e representada em programas governamentais em prol das bibliotecas e profissão. Registra, por fim, a necessidade, importância e benefícios da participação dos bibliotecários em movimentos associativos. É preciso que os profissionais entendam que somente por meio do movimento associativo é possível mudar o cenário brasileiro aproveitando as oportunidades para contribuir e apoiar programas para instalações de bibliotecas e pontos de leitura, estimular e disseminar campanhas e programas de leitura, organizar ações culturais e educacionais para formações de novos leitores.

4.7.2 Painel 2 - Bibliotecas nas Escolas - Auditório Máster – 10 de julho de 2007 – terça-feira – 14-18h, sendo coordenador de mesa Gildenir Carolino Santos e secretaria, Maria Aparecida Machado.

Projeto de implantação de bibliotecas escolares em Goiânia (GO) – uma experiência, por Maria das Graças Monteiro Castro, Sistema de Bibliotecas Escolares e Membro do Câmara Setorial do Livro e da Leitura do PNLL, Goiânia, GO.

Relata experiência com o projeto de implantação de bibliotecas escolares em Goiânia, enfocando a responsabilidade social da universidade e a importância da participação multidisciplinar com outras faculdades e instituições para implantação do projeto que contou com o apoio da Secretaria de Educação e Cultura do Município, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, e Faculdade de Educação. Destaca a importância da inserção da biblioteca no processo pedagógico da escola; sua atuação como centro dinamizador da leitura e difusor do conhecimento na escola. Com base nessas premissas, foram traçadas diretrizes que garantem a inserção. Arquitetos transformaram pequenos espaços em locais agradáveis à leitura, considerando o nível de atendimento X número de alunos. Definir a área de estudo, acervo técnico, atendimento e espaço para leitura. Outra diretriz adotada foi concentrar na biblioteca todas as atividades pedagógicas da escola. O material bibliográfico adquirido deveria contemplar 50% de literatura infanto-juvenil, 30% livros informativos nas áreas curriculares e 20% livros teóricos para apoio acadêmico aos professores. Foi preciso conquistar gestores e dirigentes para este processo, capacitar tecnicamente os auxiliares de biblioteca, promover a divulgação do acervo, criação de uma biblioteca modelo para as outras escolas e criar o Programa "Leia Goiânia" para informar e envolver a sociedade no Programa de bibliotecas da Rede de Goiânia.

Programa de bibliotecas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte – 10 anos de ações e desenvolvimento, por Lilia Virginia Martins Santos, Secretária Municipal de Educação de Belo Horizonte, MG.

Aborda os seguintes aspectos: objetivo do programa, criação do Núcleo de Coordenação de Bibliotecas, como peça chave do Programa. Promover a integração das bibliotecas, eliminar a idéia e impressão que os usuários tinham de que biblioteca funciona como local de depósito de livros, e para isso foi preciso colocar o material bibliográfico devidamente organizado em locais prazerosos. Essas ações apresentaram como resultado, um aumento no número de empréstimo de documentos e consultas ao acervo. O Programa é formado por 36 (trinta e seis) bibliotecas pólo que são as que coordenam as outras bibliotecas de seu entorno. As frentes de trabalho do programa são a formação de auxiliares de bibliotecas, formação continuada e em serviço, encontros regionalizados, criação de oficinas, como exemplo a oficina de reparo de livros. Na área de formação de acervo, aplicação de recursos financeiros, instituição de Comissões de Seleção de Acervo

nas escolas, com o objetivo de bem selecionar para comprar bem. Para informatização foi utilizado o *software* livre Gnuteca. Foi criado também o programa de leitura "Leia BH". Foi feita a seleção de livros para compor um "kit de leitura" entregue a todos os alunos da educação infantil e juvenil. Foram formados grupos de trabalhos específicos para a área de informática no sentido de adaptar o *software* Gnuteca, para a área de Classificação, *Marketing* e Acervo para o estabelecimento da política de desenvolvimento de acervo da biblioteca. O Programa rendeu vários prêmios, em especial o de 2005, como o Melhor Programa de Leitura Infantil e Juvenil Carol Kulthau, o que indica que o mesmo está sendo reconhecido, aceito e valorizado pela comunidade.

Rede de bibliotecas escolares digitais, por Gildernir Carolino Santos, UNICAMP, Campinas, SP.

Trabalho originado da pesquisa de dissertação de mestrado, realizada com filhos de funcionários da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A situação de trabalho inicial consistia em o professor retirar o material bibliográfico da biblioteca, trabalhar com os alunos e devolver para a biblioteca. A solução proposta foi de unir biblioteca, escola e tecnologia, tendo o bibliotecário como elo mediador entre aluno e professor, com habilidades e competência informacional, para orientar os alunos a aplicarem as técnicas bibliográficas na elaboração de seus trabalhos e orientar e treinar no uso de bases de dados. O método de pesquisa adotado foi o de elaborar um *site* juntamente com os alunos, que constituiu-se em um *design* institucional. Para a produção dos trabalhos, os alunos poderiam acessar bases de dados disponíveis na *internet*, usando classificação simbólica, thesaurus, vocabulário controlado, citação de autor. Integração e participação do bibliotecário, pesquisador, professor e aluno, com habilidades, competência para criação da Biblioteca Escolar Digital (BED), e geração de conhecimento. O projeto de pesquisa resultante desta ação analisa o desenvolvimento da BED, como estudo de caso para criação da *Bed Net* – rede de bibliotecas escolares digitais, e objetiva pensar nas ações que os gestores realizam nas escolas, promover o uso da tecnologia aplicada ao ensino, desenvolver o hábito de cumprir os passos da metodologia científica e realizar pesquisa bibliográfica na elaboração de trabalhos escolares. Foi elaborada uma apostila sobre pesquisa bibliográfica, um roteiro para elaborar projeto de pesquisa, cursos presenciais, curso à distância, no sentido de conduzir a escola a um novo ensino na escola (*BedNet*).

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

Promover o compartilhamento da *BedNet* com cinco escolas de Campinas, uma escola de Itu, e uma de Sumaré. Como resultados espera-se a criação e cadastramento escolar, compartilhamento de tecnologia, divulgação da *Bed Net* local e regional.

Ações do grupo de estudos em bibliotecas escolares, Bernadete Campello, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

Apresenta o histórico do Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares (GEDE) que foi criado com o objetivo de responder ao questionamento se a biblioteca pública pode ser substituída pela biblioteca escolar. A professora Carminda Nogueira de Castro Ferreira na década de 70 citava que biblioteca pública era diferente da biblioteca escolar. A professora Elizabeth Martucci, em seu trabalho: Rompendo o silêncio: a biblioteca escolar e a trajetória do pesquisador, em 1999, mostrava que biblioteca escolar deveria renascer, por ser um instrumento da aprendizagem na escola, igual à ação pedagógica. Existem três eixos de ação do grupo: o primeiro, a produção do conhecimento sobre biblioteca escolar, o segundo sobre a formação de profissionais para a biblioteca escolar e o terceiro, a ação política para o desenvolvimento e consolidação da biblioteca escolar. A produção se dá na pesquisa acadêmica e prática profissional (experiência dentro da biblioteca e compartilhamento), uma irriga a outra. A formação se dá na graduação, pós-graduação, formação continuada e estágios. A ação política é o ponto chave. É preciso trabalhar uma ação coletiva para colocar aos tomadores de decisão, as nossas questões, através de associações profissionais. Trabalhamos pouco na ação política. É preciso haver maior atuação entre todos os profissionais, envolvendo grupos de pesquisa, associações, faculdades, estudantes, comunidade educacional, professores, pedagogos, pessoas que influenciam a área escolar. O GEDE deve promover ações que evidenciem que a biblioteca escolar faz a diferença no processo ensino- aprendizagem, subsidiar as ações políticas para que tomadores de decisão invistam recursos na biblioteca escolar. O Grupo alimenta e mantém a base de dados sobre Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar (LIBES), já contando com 400 (quatrocentas) referências bibliográficas.

Projetos e ações da Associação Internacional de Bibliotecas Escolares (IASL), por Katharina B.L.Berg, Representante da América Latina, São Paulo, SP.

XXII CBBB

CONGRESSO BRASILEIRO DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

08 A 11 DE JULHO DE 2007

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES - BRASÍLIA, DF - BRASIL

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

A missão da Associação Internacional de Bibliotecas Escolares (IASL) é proporcionar uma sala de aula universal, pois a biblioteca escolar é de todos e a qualquer hora. O projeto começou no Caribe. Em Taiwan, registra-se como aspecto importante, o trabalho cooperativo entre a biblioteca e o professor. O *site* do projeto recebe informações constantes e atualizadas sobre o andamento e os sucessos em cada país. O Hawaí enviou informações sobre o seu propósito de promover a biblioteca escolar. Programas eficazes de mídia como instrumentos viáveis de promoção da biblioteca escolar. Outra ação importante do IASL é a orientação e aconselhamento para o desenvolvimento de programas para a biblioteca escolar e para as escolas de biblioteconomia. Trabalha também com a iniciativa privada. Conta, atualmente, com 545 (quinhentos e quarenta e cinco) membros no mundo inteiro e está crescendo muito na Ásia e China. Na América Latina existem somente 17 (dezessete) membros e apenas 02 (dois) no Brasil. A grande força são os pesquisadores, professores e instrutores de universidades, faculdades e os estudantes. Articula com administradores das escolas, políticos, trabalhadores no sentido de desenvolver o gosto pela inovação, a leitura e o livro. Ressalta a importância de utilizar a tecnologia para permitir o acesso à informação e ao conhecimento com maior rapidez e procura reunir em prol de um só objetivo, o bibliotecário, o professor, o pesquisador e a sociedade.

Ações da FEBAB em prol da Biblioteca Escolar, por Márcia Rosetto, FEBAB, São Paulo, SP.

A FEBAB tem como missão promover as bibliotecas e os serviços de informação no contexto global, através de programas de ação continuada. Para o período 2002-2007 foram contemplados, dentre outros, os seguintes programas: Campanha mundial de valorização e uso da biblioteca; participação na Pré-Conferência da IFLA/UNESCO da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação apresentando trabalho sobre as ações realizadas em prol da biblioteca e leitura no Brasil; apoio institucional ao programa de biblioteca escolar com a tradução do Manifesto e das Diretrizes IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar, realização do Seminário Sul Americano dos Manifestos e Diretrizes para Biblioteca Pública e Escolar com o apoio do Comitê Permanente da América Latina e Caribe – IFLA/LAC; cursos e oficinas; atividades nacionais e internacionais em congressos, reuniões, eventos, estando sempre presente no movimento associativo nacional e

internacional; participação no Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL; esforços no sentido de retomar o trabalho das Comissões Brasileiras, pois a única que sobreviveu foi a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias. Revitalização e gestão da sede da FEBAB; Criação da Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas; Publicação da nova edição do Código de Catalogação Anglo Americano - AACR2; apoio institucional em publicações e eventos técnicos; participação como membro em comissões da área da biblioteca e leitura em nível municipal, estadual, nacional e internacional; participação na implantação do projeto Escudo Azul; acompanhamento das atividades ligadas à Cadeia do Livro: legislação, representações, comissões e eventos específicos; participação no Programa Viva Leitura; promoção de eventos e cursos, como os CBBBDs, Integra, ciclos de palestras e *workshops*; edição em formato digital da RBBBD; participação nas bienais de São Paulo, montando estande para divulgação da classe; resgate e manutenção da representação Nacional da IFLA e finalmente, representação profissional em nível nacional e internacional. Nesse Painel fez a proposta de criação da Comissão Brasileira de Bibliotecas Escolares da FEBAB.

4.7.3 Painel 3: Novas diretrizes para a representação de conteúdos Informacionais – Auditório Máster – 11 de julho de 2007 – quarta-feira – 14h às 17h, tendo como coordenador de mesa, Rildec Medeiros e secretaria de mesa, Rosa Maria Rodrigues Correa

Requisitos funcionais para registros bibliográficos - FRBR: cenário de aplicabilidade no Brasil, por Fernanda Passini Moreno, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

Apresenta os conceitos e o histórico do FRBR ressaltando a necessidade de compatibilização desses registros aos catálogos existentes e a padronização de registros. O *software* VTLS aplica os FRBR. Enfatiza a necessidade de inclusão desse item nos programas dos cursos de graduação.

Formação do profissional da área de informação em tempos de mudança, por Jussara Pereira dos Santos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Corêa (Porto Alegre, RS).

Apresenta a linha do tempo dos cursos de biblioteconomia no Brasil, a grade curricular, e necessidade de maior ênfase aos aspectos humanista e cultural. Alerta sobre ética profissional e as entidades responsáveis pelos currículos, dentre elas a ABECIN, antiga ABEBD. Foram discutidos aspectos sobre o currículo mínimo e a redução do tempo de duração do curso de graduação. Sugere a necessidade de se analisar uma adequação dos currículos às diversas regiões, enfatizando aspectos importantes para as mesmas e o tempo de redução do curso não deve sofrer alteração.

Relatório com as recomendações da Reunião de Especialistas em Catalogação, por Grupo de Estudos em Catalogação da FEBAB. VER ITEM 4.3.2

Ações da FEBAB para a área de Catalogação, por Márcia Rosetto, FEBAB, São Paulo, SP.

Relaciona as ações da FEBAB nesta área no sentido de ressaltar a importância do controle bibliográfico, a promoção da reunião de especialistas em catalogação, a necessidade de revisões periódicas da revisão do AACR2 frente às modificações existentes, resgatar documentos históricos da biblioteconomia nesse tema com o apoio das pessoas e profissionais que fizeram a sua história. Como conclusão recomendou o resgate da Comissão Brasileira de Controle Bibliográfico da FEBAB com três sub-comissões: catalogação, classificação e indexação, a tradução de documentos produzidos pela Seção IV da IFLA.

4.7.4 Painel 4: Acessibilidade à informação – atividades desenvolvidas para portadores de deficiências visuais - Sala Hematita – 11 de julho de 2007 – 14-17h, tendo como coordenador de mesa, Marília Mesquita Guedes Pereira e secretaria, Inês Maria de Moraes Imperatriz.

Sala de acessibilidade ao acervo da Biblioteca do Senado por portadores de deficiência, Constantin Metaxa Kladis, PRODASEN, Brasília, DF.

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

A sala de acessibilidade é um trabalho da Biblioteca do Senado direcionado ao atendimento de portadores de deficiência visual, tendo com base a legislação brasileira no que se refere ao livre acesso à informação. A sala possui equipamentos de informática e mobiliários apropriados. Novas aquisições de equipamentos complementares encontram-se em andamento. O trabalho é feito em sintonia com outras instituições brasileiras especializadas. No momento encontra-se em análise softwares específicos e demais recursos de TIC, para obtenção de um produto final acessível e adequado à comunidade portadora de deficiência. Como conclusão fica a proposta de que a biblioteca digital exerça sua função social de inclusão dos portadores de deficiência e que se estabeleçam parcerias com as instituições da área para consecução de objetivos comuns.

Projeto LIDA - ferramenta para navegar em livro digitalizado, por Alfredo Weisflog, Fundação Dorina Nowill, São Paulo, SP.

A Fundação Dorina Nowill é a maior imprensa Braille nas Américas. Produziu 30 (trinta) milhões de páginas Braille pretende atingir 50 (cinquenta) milhões. Realiza um trabalho de inclusão e progressão do deficiente visual na escola, em todos os níveis. Sente a necessidade de apoio ao estudante universitário, pois as universidades não estão equipadas para produzir livros em Braille. Sobre os protocolos disponíveis internacionalmente para produção do livro digital e as iniciativas da Fundação Dorina Nowill para a solução dos problemas, foi mencionado o Sistema Daisy (internacional), o Projeto Lida que constitui importante avanço na concepção do livro digital em português. Atualmente esse projeto possui 45 títulos publicados na área de ciências jurídicas, um dicionário de língua portuguesa, distribuído para mais de 500 pessoas cegas. Ressalta a importância das parcerias com outras instituições, a necessidade de manter o Braille como recurso de alfabetização para deficientes visuais, sendo que, pela experiência, a Fundação Dorina Nowill poderá prestar assessoria nessa área, às instituições interessadas.

Projeto Cor@gem: inclusão social e digital de crianças e adolescentes com fibrose cística, por Lizandra Brasil Estabel, Curso de Biblioteconomia da FABICO/UFGRS.

Projeto originário de um trabalho realizado no Hospital das Clínicas de Porto Alegre. Trata da inclusão social, informacional e digital, através da promoção da leitura e

da formação de leitores no acesso e uso de tecnologias de informação e comunicação, mediado por computador. Cuidados especiais no desenvolvimento do projeto, em virtude da internação hospitalar das crianças. Projeto em parceria com outras áreas: educação e medicina. O projeto apresenta mudança de paradigma nos ambientes hospitalares com o desenvolvimento do projeto. Foram apontadas dificuldades de obter equipamentos e buscar parcerias. A universidade desempenha papel de inclusão social, mediante o projeto, abrindo espaço para o gestor de informação nesse ambiente hospitalar. Resta obter recursos de apoio ao deficiente, como política pública. Como conclusão da palestra foi manifestado que, pelo interesse e inovação do tema, o mesmo deverá merecer maior espaço nos próximos eventos, pois trata-se, claramente, da função social da biblioteca digital. Nos cursos de biblioteconomia deverá ser considerada disciplina referente a recursos de inclusão digital e biblioterapia, pois fica evidente, a cada dia, a responsabilidade do bibliotecário como agente de inclusão social.

4.8 Sessão de comunicação de trabalhos científicos e relatos de experiência na forma oral e pôsteres

Foram submetidos à avaliação da Comissão científica do XXII CBBB, 329 (trezentos e vinte e nove) trabalhos entre trabalhos científicos, relatos de experiência e pôsteres. Destes, duzentos e 265 (sessenta e cinco) foram aprovados e incluídos nos Anais e 64 (sessenta e quatro) reprovados pelos avaliadores.

Os trabalhos aprovados foram distribuídos em sessões de acordo com as três áreas temáticas estabelecidas para o CBBB.

A seguir o relato dos trabalhos, que representam parte da produção científica da área.

4.8.1 Trabalhos científicos

4.8.1.1 Temática 1 – Gestão da informação e unidades da informação: os desafios da infodiversidade Salas: Ametista, Cristal, Topázio – 9 de julho de 2007 – 9h às 19h.

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

A área de Gestão da Informação e Unidades de Informação recebeu 77 (setenta e sete) trabalhos científicos.

Os trabalhos científicos foram distribuídos nas seguintes sub-áreas:

- a) Organização e gestão em unidades de informação, 25 (vinte e cinco) trabalhos;
- b) O profissional da informação: formação e educação continuada, 17 (dezesete) trabalhos;
- c) O direito autoral e a preservação digital em unidades de informação, 01 (um) trabalho;
- d) Gestão da informação e inteligência competitiva, 22 (vinte e dois) trabalhos;
- e) Qualidade e produtividade de serviços em unidades de informação, 12 (doze) trabalhos.

Os assuntos abordados foram os seguintes: ação cultural, análise de citações, aprendizagem organizacional, avaliação de desempenho, avaliação de periódicos, *benchmarking*, bibliometria, biblioterapia, classificação contábil acervo bibliográfico, competitividade, cultura organizacional, *currículo lattes*, custo da informação, educação continuada, educação do usuário, empreendedorismo, empréstimo entre bibliotecas, *endomarketing*, estudo de usuário, fontes de informação, formação de leitores, formação do bibliotecário, gestão de risco, governança corporativa, gestão do conhecimento, gestão estratégica, inclusão educacional, infometria, informação indígena, inteligência competitiva, linguagem documentária, marketing, memória organizacional, mercado de trabalho, mulher, organização da informação, organização documental, perfil profissional, planejamento estratégico, preservação em acervos, processo técnico, profissional da informação – competência informacional, profissional da informação - competências, publicações periódicas, redes de bibliotecas, redes sociais, segurança edifício, *sense-making*, serviço de referência, *software* livre, tecnologia de informação e comunicação e *web sites*.

As instituições que se fizeram representar no XXII CBBB foram, pela ordem de número de trabalhos apresentados: a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com 06 (seis) trabalhos sendo 04 (quatro) em parceria com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Faculdade Novos Horizontes de Minas Gerais com 05 (cinco) trabalhos cada, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com 04 (quatro) trabalhos cada, a

XXII CBBB

CONGRESSO BRASILEIRO DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

08 A 11 DE JULHO DE 2007

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES - BRASÍLIA, DF - BRASIL

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Católica de Brasília (UCB), com 03 (três) trabalhos cada, a Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP), a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, o Serviço Nacional da Indústria (SENAI), a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), campus de Marília, com 02 (dois) trabalhos cada e apresentando 01 (um) trabalho cada, o Centro Universitário de João Pessoa, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), a Faculdade Metropolitana de Curitiba em conjunto com o Colégio Militar de Curitiba, a Faculdade de Maringá, a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação do Amazonas, a Fundação Dom Cabral de Minas Gerais, O Grupo de Bibliotecários em Informação em Ciências da Saúde, de Santa Catarina, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN) em parceria com a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e com a Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), o Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo Neves de Minas Gerais, a Petrobrás na Bahia, o Tribunal de Justiça da Paraíba, o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UFSC), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a Universidade Federal Fluminense, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Associação Brasileira dos Analistas de Inteligência Competitiva (ABRAIC) em conjunto com a UnB, a Universidade de Campinas (UNICAMP), a Universidade do Estado do Mato Grosso (UFMT), a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e a Faculdades Integradas (UPIS) em conjunto com a Universidade de Brasília (Unb) e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), e finalmente, 01 (um) trabalho de produção independente e 01 (um) que não foi apresentado.

Os estados da federação representados com o número respectivo de trabalhos foram: Minas Gerais com 11 (onze), Distrito Federal e São Paulo com 09 (nove) trabalhos cada, Santa Catarina com 08 (oito), Maranhão e Paraíba com 07 (sete), Ceará com 05 (cinco), Rio de Janeiro com 04 (quatro), Paraná com 03 (três), Alagoas, Bahia, Goiás e Rio

Grande do Sul com 02 (dois) cada, Amazonas, Espírito Santo, Mato Grosso e Rio Grande do Norte com 01 (um) trabalho cada. Dos trabalhos aprovados 02 (dois) merecem observação: 01 (um) trabalho não foi apresentado e 01 (um) não teve identificação de origem.

Dos 77 (setenta e sete) trabalhos aprovados pela Comissão Técnica, 62 (sessenta e dois) foram de autoria coletiva e 15 (quinze) de autoria individual, representando 200 (duzentos) profissionais envolvidos com a produção de trabalhos nesta área.

Dos 77 (setenta e sete trabalhos), 21 (vinte e um) são de autoria de bibliotecários, o que representa 27,3% do total; vindo em seguida 19 (dezenove) trabalhos produzidos por alunos (da graduação, bolsistas ou dos programas de mestrado e doutorado), em parceria com docentes, representando 25% do total; 12 (doze) trabalhos foram produzidos por bibliotecários em parceria com docentes; 09 (nove) trabalhos produzidos por docentes individualmente; 03 (três) trabalhos cuja autoria são de dirigentes sem vinculação com a universidade; 03 (três) trabalhos produzidos em parceria docente/aluno/bibliotecário; 02 (dois) trabalhos produzidos em parceria bibliotecário/aluno; 01 (um) trabalho produzido por bibliotecário em parceria com o auxiliar de biblioteca; 01 (um) pelos conselheiros do CFB; 01 (um) em parceria dirigente/aluno/bibliotecário; 01 (um) em parceria dirigente/docente; 01 (um) em parceria com dirigente/docente/aluno. 01 (um) trabalho não foi apresentado. Observa-se que os trabalhos que envolvem docentes como autores representam em números reais, 45 (quarenta e cinco) trabalhos representando 58,4% do total de trabalhos apresentados.

Finalmente, a avaliação dos trabalhos científicos desta área indica que 29 (vinte e nove) são trabalhos teóricos, 15 (quinze) dizem respeito a biblioteca especializada, outros 15 (quinze) a biblioteca universitária, 05 (cinco) estão relacionados ao ensino, outros 05 (cinco) a organizações, 02 (dois) a bibliotecas comunitárias, 02 (dois) a bibliotecas escolares, 01 (um) trabalho refere-se a arquivo técnico, 01 (um) a arquivo e biblioteca, 01 (um) a empresas e 01 (um) não foi apresentado.

A seguir as observações realizadas pelos coordenadores de mesa, fruto da participação e manifestação dos congressistas nas sessões específicas de apresentação dos trabalhos científicos.

Com relação à sub-área **Organização e gestão em unidades de informação**, os aspectos abordados que chamaram mais a atenção dos participantes dizem respeito às

dimensões envolvidas com a avaliação de periódicos, incluindo-se indicadores recomendados em termos de padrões nacionais e internacionais. Além disso, foram apresentados princípios de gestão estratégica para as bibliotecas universitárias, enfatizando aspectos fundamentais envolvidos considerando-se principalmente, as questões de avaliação. Foram apresentados os pontos de relevância para a pesquisa das dimensões da qualidade em serviço de referência em bibliotecas universitárias, abordagens quanto as necessidades de padrões de descrições documentárias e seu envolvimento com o desenvolvimento de habilidades investigativas e competências cognitivas. Finalizando as apresentações, foram mencionadas as principais características das publicações periódicas e quais os critérios para a tomada de decisão nas formas de avaliação de periódicos. Ficou constatada a importância do estabelecimento de indicadores para a gestão de unidades de informação no tocante aos novos modelos e instrumentos registrados na literatura nacional e internacional e que os gestores bibliotecários devem priorizar na avaliação de processos e atividades desenvolvidas no cotidiano.

Com relação à sub-área : **O profissional da informação: formação e educação continuada**, importante aspecto abordado nesta área diz respeito à questão do conteúdo sobre a inclusão educacional nos currículos dos cursos de biblioteconomia, considerando-se a importância do conhecimento de como atender aos portadores de necessidades especiais nas bibliotecas brasileiras. Necessidades de padrões de descrições documentárias para o desenvolvimento de habilidades investigativas e competências cognitivas, o compartilhamento do conhecimento de docentes e sua contribuição para o desenvolvimento de competências dos profissionais de informação, estabelecendo-se a comparação entre as áreas de administração e ciência da informação, com foco no aproveitamento da interdisciplinaridade na formação do bibliotecário. As diretrizes curriculares nacionais para a biblioteconomia foi outro assunto discutido pelos participantes, procurando identificar a contribuição das disciplinas enquanto norteadoras das matrizes curriculares na formação e atuação social com ênfase no contexto da informação e cidadania. A questão do elo da profissão com a terceira idade também teve espaço de discussão, ressaltando a importância do desempenho do profissional e atenção necessária a essa categoria de usuário com o uso da biblioterapia. Igualmente foi alvo de apreciação, o trabalho de pesquisa realizado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) para identificar o perfil do bibliotecário. Ficou ressaltado a mudança de paradigmas em relação às concepções da profissão do bibliotecário e a necessidade do apoio das

instituições de ensino de biblioteconomia e ciência da informação e do movimento associativo, para a compreensão dessa mudança. É fundamental imprimir, ainda no processo de formação a visão inter e multidisciplinar. Os profissionais precisam adquirir novas competências e habilidades agregando o aprendizado contínuo e a atualização de conhecimentos àqueles tradicionalmente reconhecidos, e ainda, é preciso promover o desenvolvimento da competência informacional para a melhoria da atuação do bibliotecário no mercado de trabalho no contexto brasileiro.

Em **Gestão da informação e inteligência competitiva**, foram apresentados modelos teóricos de inteligência competitiva, gestão de riscos, práticas de governança corporativa, envolvendo estratégias de ações e monitoramento estratégico, gestão do conhecimento e trabalho desenvolvido em cooperativa, gestão de pessoas, aprendizagem organizacional, indicadores bibliométricos, tendo sido ressaltado o papel do bibliotecário como disseminador da inteligência competitiva, alertando para a observação e atenção quanto aos indicadores para a tomada de decisão.

Em **Qualidade e produtividade de serviços em unidades de informação**, alguns aspectos surpreendentes foram abordados no decorrer dos trabalhos, surpreendentes porque não indicados nos títulos, mas relevantes para a profissão, tais como bibliometria, satisfação do usuário, aspectos da arquivologia, habilidades dos bibliotecários e sistemas de informação indígena.

4.8.1.2 Temática 2 – Mediação e comunicação da informação: do impresso ao eletrônico Salas: Ametista, Cristal, Topázio – 10 de julho de 2007 – 9h às 19h.

A área de Comunicação recebeu 51 (cinquenta e um) trabalhos aprovados, que foram distribuídos nas seguintes sub-áreas:

- a) Mediação, acessibilidade e uso da informação, 22 (vinte e dois) trabalhos;
- b) Acesso aberto e cidadania, 08 (oito) trabalhos;
- c) Estudos epistemológicos da informação, 10 (dez) trabalhos;
- d) Política, ética e economia da informação, 05 (cinco) trabalhos;
- e) Memória e história da biblioteconomia e ciência da informação, 06 (seis) trabalhos.

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

Os assuntos abordados sob a ótica da área de comunicação, foram os seguintes: agricultura familiar, ansiedade da informação, arquivos abertos, atuação profissional, biblioteconomia, bibliometria, biblioteca atuação, biblioteca digital, catalogação, ciência da informação, cinema, conselhos gestores, crise de identidade, educação básica, educação do usuário, educação especial deficiente visual, epistemologia, estudo de usuário, formação bibliotecária, história da biblioteconomia, idoso, inclusão digital, indexação temática, indústria fonográfica, infometria, informação pública, leitura, letramento informacional, mediação, memória, mulher, música, recuperação da informação, narrativas orais, patrimônio digital, periódico científico, arquivologia, pesquisa escolar, política de informação, redes de informação e serviço de referência.

As instituições que contribuíram e estiveram presentes ao CBBB foram, por ordem de número de trabalhos, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) com 06 (seis) trabalhos, a Universidade Federal do Ceará (UFC) com 05 (cinco), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) com 05 (cinco), a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com 03 (três), a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) com 02 (dois), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com 02 (dois), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com 02 (dois), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com 02 (dois), a Universidade de Brasília (UnB) com 02 (dois) e, com 01 (um) trabalho tem-se a participação das seguintes instituições: Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), Prefeitura Municipal de Vitória, Supremo Tribunal de Justiça (STJ), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), UFCG, Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e 01 (um) trabalho independente. Em parceria, 01 (um) trabalho da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET/PB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Colégio Marista de Brasília com a Universidade de Brasília (UnB) e Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e a Universidade de Brasília (UnB), Ministério da Saúde e Embaixada dos Estados Unidos, Prefeitura Municipal de Vitória e Universidade Federal do Espírito Santo

(UFES) e, finalmente, com 02 (dois) trabalhos, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade Federal Fluminense (UFF).

Com relação aos estados brasileiros presentes a esta sessão, o Rio de Janeiro contribuiu com 07 (sete) trabalhos, a Bahia, Distrito Federal e o Espírito Santo com 06 (seis) cada, o Ceará com 04 (quatro), a Paraíba e São Paulo com 03 (três), Minas Gerais e Rio Grande do Sul com 02 (dois), Alagoas, Amazonas, Goiás, Pernambuco e Santa Catarina com 01 (um) trabalho cada. Ainda, 01 (um) trabalho em parceria com Mato Grosso e Santa Catarina e 01 (um) em parceria com a Paraíba e o Distrito Federal.

Dos 51 (cinquenta e um) trabalhos, 18 (dezoito) foram de autoria individual e 33 (trinta e três) de autoria coletiva que contaram, no geral, com a participação de 107 (cento e sete) profissionais.

Classificando os trabalhos por categoria de autores, tem-se que 08 (oito) trabalhos foram produzidos por alunos, seja do curso de graduação, mestrado ou doutorado, 11 (onze) por docentes, 13 (treze) em parceria docente e aluno, 12 (doze) por bibliotecários, 02 (dois) em parceria bibliotecário/aluno, 04 (quatro) em parceria bibliotecário/docente e 01 (um) trabalho produzido por 01 (um) aluno em parceria com 01 (um) bibliotecário e 01 (um) pesquisador.

Constata-se que os trabalhos privilegiaram as seguintes áreas: trabalhos que apresentam um nível teórico, 38 (trinta e oito), o que representa 74,5% do total. Bibliotecas especializadas, 08 (oito) trabalhos, biblioteca escolar e biblioteca pública, 02 (dois) trabalhos cada e biblioteca universitária, 01 (um) trabalho.

A seguir as observações realizadas pelos coordenadores de mesa, fruto da participação e manifestação dos congressistas nas sessões específicas de apresentação dos trabalhos científicos.

Na área de **Mediação, acessibilidade e uso da informação**, os aspectos mais relevantes abordados pelos autores e que geraram interesse pelos congressistas, estavam relacionados às questões do letramento informacional, o perfil do profissional da informação e bibliotecário na sociedade da informação, o papel das escolas no processo ensino-aprendizagem, o bibliotecário como mediador da informação, digitalização de documentos considerados bens patrimoniais, o papel da mulher na mediação da informação, e as questões relacionadas à inclusão educacional, e leitura.

4.8.1.3 Temática 3 – Tecnologia da informação - Salas: Ametista e Cristal – 11 de julho de 2007 – 9h às 17h

Os 22 (vinte e dois) trabalhos recebidos e aprovados foram distribuídos nas seguintes sub-áreas:

- a) Acessibilidade, inclusão digital, 06 (seis) trabalhos;
- b) Arquitetura da informação, 03 (três) trabalhos;
- c) Segurança da informação, 01 (um) trabalho;
- d) Representação da informação em ambientes digitais, 01 (um) trabalho;
- e) Ferramentas tecnológicas no tratamento da informação digital, 11 (onze) trabalhos.

Os assuntos abordados sob a ótica da área de tecnologia da informação, foram: biblioteca digital, deficiente auditivo, *browsing* gráfico, catalogação – RDA, classificação, deficiente visual, estudo de usuário, hemeroteca, idoso, linguagem *XML*, mecanismo de busca, metadados, paradoxos da sociedade da informação, rádio frequência, segurança da informação, serviço de referência, *software* livre, *web 2.0*, *web* semântica, *web sites*.

Com relação aos estados brasileiros presentes a esta sessão, São Paulo contribuiu com 08 (oito) trabalhos, Rio de Janeiro com 03 (três), Ceará, e Santa Catarina com 02 (dois) cada, o Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraíba e Rio Grande do Sul com 01 (um) trabalho cada.

As instituições representadas: Universidade do Estado de São Paulo/Marília (UNESP/Marília), com 06 (seis) trabalhos, a Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) com 02 (dois) trabalhos cada, a Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), a Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FURG), o Instituto Benjamin Constant, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e a Universidade de São Paulo (USP), com 01 (um) trabalho cada. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Petrobrás/RN apresentaram 01 (um) trabalho em parceria.

A preparação dos 22 (vinte e dois) trabalhos contou com a participação de 43 (quarenta e três) profissionais.

Dos 22 (vinte e dois) trabalhos, 05 (cinco) foram de autoria individual e 17 (dezesete) de autoria coletiva.

Classificando os trabalhos por categoria de autores, tem-se que 05 (cinco) trabalhos foram produzidos por docentes, 04 (quatro) por bibliotecários, 06 (seis) em parceria bibliotecário/docente, 06 (seis) em parceria aluno/docente, e 01 (um) em parceria bibliotecário/docente/aluno.

Constata-se que os trabalhos contemplaram as seguintes áreas: 18 (dezoito) trabalhos apresentam um nível teórico, o que representa 81% do total. Bibliotecas especializadas, 02 (dois) trabalhos, 01 (um) biblioteca universitária, 01 (um) trabalho sobre o ensino de biblioteconomia

A seguir as observações realizadas pelos coordenadores de mesa, fruto da participação e manifestação dos congressistas nas sessões específicas de apresentação dos trabalhos científicos.

Na área de **Acessibilidade, inclusão digital**, os seguintes assuntos apresentaram relevância para os congressistas: o histórico e origem do AACR2, com suas características ressaltando a descrição de todos os tipos de conteúdo, e registrando que o AACR2 atende a todos os tipos de necessidades para a descrição dos conteúdos. Foram apresentadas as características do serviço de referência digital, ressaltando que as mensagens síncrona e os *blogs* são recursos que devem ser utilizados no serviço de referência. Os serviços disponíveis para deficientes visuais foram objeto de avaliação pelos congressistas, e neste momento é preciso compatibilizar os softwares existentes para atender esta comunidade. Outro aspecto relevante foi a necessidade demonstrada para a produção de registros compatíveis com o ambiente digital com a *World Wide Web (WEB)* e os Catálogos On-Line de Acesso Público (OPACs) e a recomendação de que os programas de ensino de biblioteconomia utilizem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Os trabalhos voltados para a **Arquitetura da informação**, ressaltaram a importância da utilização de abordagem centrada no usuário nos projetos de arquitetura da informação digital. Foi apresentado o desenvolvimento de aplicações *web* voltadas para o usuário. Por fim, discutiu-se que a arquitetura da informação apóia o tratamento da informação no meio digital tendo sido dado ênfase à facilidade de aprendizado e uso com

os 14 (quatorze) elementos fundamentais para identificação das necessidades do usuário do sistema.

Quanto aos trabalhos na área de **Segurança da informação**, um dos pontos mais polêmicos referiu-se à necessidade da definição de senhas para garantir a confidencialidade, integridade e disponibilidade da informação, chaves de uso pessoal com as devidas restrições de acordo com o perfil do funcionário do sistema.

Os trabalhos voltados à **Representação da informação em ambientes digitais** recomendaram a utilização das TICs nos cursos de biblioteconomia, preparando os profissionais para o uso das tecnologias no serviço de referência digital.

Os padrões de metadados, *software* livre, *web* 2.0, linguagem *XML*, o Sistema de Gestão e Controle da Informação (SGB), a classificação automática, a visualização da informação e a digitalização foram assuntos apresentados pelos autores, na sub-área de **ferramentas tecnológicas no tratamento da informação digital**, sendo que as discussões deram ênfase à *web* semântica e uso do *software* livre. Concluiu-se que a utilização de ferramentas tecnológicas é necessária para a padronização, divulgação e acessibilidade da informação digital.

4.8.2 Relatos de experiência

Os trabalhos submetidos e aprovados pela Comissão do CBBBD, na forma de Relato de Experiência, em um total de 62 (sessenta e dois) trabalhos, foram apresentados em forma de painéis, aos participantes do CBBBD.

4.8.2.1 Na área de Gestão

Todas as sub-áreas da temática 1 – Gestão, foram contempladas com relatos de experiência, em um total de 30 (trinta) experiências, assim distribuídos pelas sub-áreas:

- a) Organização e gestão em unidades de informação, 12 (doze) trabalhos;

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

- b) O profissional da informação: formação e educação continuada, 06 (seis) trabalhos;
- c) O direito autoral e a preservação digital em unidades de informação, 01 (um) trabalho;
- d) Gestão da informação e inteligência competitiva, 04 (quatro) trabalhos;
- e) Qualidade e produtividade de serviços em unidades de informação, 07 (sete) trabalhos.

As experiências conduzidas em bibliotecas escolares, públicas, universitárias, especializadas e arquivos de órgãos públicos e hospitalares abordaram tanto aspectos tradicionais quanto estratégias inovadoras na condução de ações de gestão. Os temas abordados nos trabalhos incluíram experiências de parceria entre bibliotecas do governo e criação de biblioteca escolar em comunidade rural, organização e gestão convencional e eletrônica de documentação arquivística, tratamento de documentação fotográfica institucional, organização de uma pequena biblioteca pública, depósito legal, ações culturais para crianças em tratamento de câncer, biblioteca virtual de agência de fomento, organização de coleção universitária para consulta local, usuários como colaboradores em biblioteca escolar, penas alternativas no serviço de circulação do acervo. Os trabalhos, para além do manejo das técnicas de organização e gestão, evidenciaram uma classe bibliotecária engajada em ações para cidadania, inclusão social e tecnológica, compartilhamento de conhecimentos e experiências de vida, e co-responsabilidade na redução das desigualdades sociais, econômicas e de oportunidades ainda tão presentes no cotidiano do povo brasileiro. Recomendação sugerida por um trabalho apresentado: maior engajamento das escolas e estudantes de Biblioteconomia, em parceria com bibliotecas já estruturadas e lideranças comunitárias, para a criação de espaços públicos de leitura, de inclusão social e digital, por meio de trabalho voluntário.

Além dos aspectos acima identificados, nos 30 (trinta) trabalhos apresentados foi possível verificar o que se segue:

Quanto à origem das instituições: as seguintes instituições contribuíram com um trabalho cada: Biblioteca Municipal Rio Grande, Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco, Centro Federal de Educação Tecnológica do Estado de Goiás (CEFET/GO), Centro de Ensino Superior Anísio Teixeira (CESAT), Clube Militar de Curitiba, Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina, Companhia de Recursos Minerais (CPRM) - Serviço Geológico do Brasil, Fundação Dorina Nowill, Hospital Universitário da Universidade Federal

do Maranhão (UFMA), Instituto Moreira Salles, Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais, Núcleo de Apoio à Criança com Câncer, Presidência da República, Procuradoria Regional do Trabalho, Serviço Social do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (SESC/RJ), Sistema Integrado de Bibliotecas do Município de São Carlos (SIBI/São Carlos), Superintendência de Bibliotecas Públicas do Estado de Minas Gerais, Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado de São Paulo, Campus Marília (UNESP/Marília), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Universidade Cidade do Rio de Janeiro.

Instituições que apresentaram trabalhos em parceria: Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Universidade Federal do Ceará - campus de Cariri (UFC-Cariri) e Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME)/Organização Panamericana da Saúde (OPAS)/Ministério da Saúde (MS); Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Um trabalho independente, sem vinculação com instituição.

Dos 27 (vinte e sete) estados brasileiros, 14 (quatorze) estados estiveram representados: Rio de Janeiro com 06 (seis) trabalhos, São Paulo com 05 (cinco), Pernambuco com 03 (três), Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina com 02 (dois) cada, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Paraíba e Paraná, com 01 (um) trabalho cada.

Com relação à autoria, 12 (doze) trabalhos foram de autoria individual e 18 (dezoito), autoria coletiva, representando o envolvimento de 17 (dezesete) profissionais na elaboração dos trabalhos.

De acordo com a categoria dos autores, os trabalhos foram assim distribuídos: 16 (dezesesseis) trabalhos produzidos por bibliotecários, 04 (quatro) trabalhos produzidos por alunos, 02 (dois) trabalhos produzidos por docentes, 04 (quatro) por bibliotecário em parceria com dirigente, 01 (um) em parceria aluno/docente, 01 (um) em parceria dirigente/docente, 01 (um) em parceria bibliotecário/docente e 01 (um) em parceria bibliotecário/docente/aluno.

São trabalhos que se caracterizam por projetos em andamento ou desenvolvidos nas instituições, sendo que 12 (doze) são experiências realizadas em

bibliotecas especializadas, 06 (seis) em bibliotecas universitárias, 05 (cinco) voltados ao ensino, 03 (três) em biblioteca escolar, 03 (três) em biblioteca pública e 01 (um) trabalho de caráter teórico.

4.8.2.2 Na área de Comunicação

Para as duas sub-áreas da temática 2 – Comunicação : Política, ética e economia da informação e Memória e história da biblioteconomia e ciência da informação, não foram apresentados relatos de experiência.

As demais três sub-áreas da temática 2 – Comunicação: Mediação, acessibilidade e uso da informação, Acesso aberto e cidadania e estudos epistemológicos da informação, contaram com uma variedade de relatos, tendo como ponto de coincidência, o papel da biblioteca em diversos ambientes e a mediação, acesso e uso da informação por diferentes tipos de usuários. As discussões foram direcionadas para o tema e as sub-áreas, reforçada a responsabilidade social da biblioteca, num processo de inclusão digital e social, numa busca efetiva da cidadania. Neste contexto fica evidente o relevante papel dos profissionais da informação na sociedade brasileira, onde a sociedade da informação está sendo constituída. Há uma expectativa de acesso dos profissionais às experiências realizadas, com resultados concretos, positivos e negativos.

Dos 21 (vinte e um) trabalhos apresentados foi possível verificar o que se segue.

Para a sub-área de Mediação, acessibilidade e uso da informação foram apresentados 14 (quatorze) trabalhos, Acesso aberto e cidadania, 05 (cinco) e Estudos epistemológicos, 02 (dois).

Foram os seguintes assuntos contemplados: acervo fotográfico, biblioteca digital, cidadania, competência informacional, comunicação eletrônica, comunicação interna, contação de história, deficiência visual, *Dspace*, editoração eletrônica, formação do leitor, glossário, hora do conto, informação tecnológica, inclusão social, indexação, inclusão digital, leitura, linguagem documentária, memória institucional, memorial, patrimônio cultural, pesquisa bibliográfica, portadores de necessidades especiais,

repositórios institucionais, serviço de referência, serviço de respostas técnicas, teses, e usuários.

Quanto à origem das instituições: 03 (três) trabalhos oriundos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 02 (dois) da Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), 02 (dois) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 01 (um) não foi identificado e os demais, cada um proveniente das seguintes instituições: Biblioteca Pública Municipal de Araxá, Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Estado do Rio de Janeiro (COMLURB/RJ), Fundação Dorina Nowill, Grupo de Pesquisa em Informação e Inclusão Social, Museu Nacional, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Santa Catarina (SENAI/SC), Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Paraíba (UFPb), e 01 (um) trabalho em parceria Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal de Pernambuco/Conselho Regional de Medicina de São Paulo.

Em relação aos estados de origem dos trabalhos, dos 27 (vinte e sete) estados brasileiros, 09 (nove) estados estiveram representados: Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul com 04 (quatro) trabalhos cada, Minas Gerais e Distrito Federal com 03 (três) trabalhos, São Paulo, com 02 (dois), Ceará, Santa Catarina e a Paraíba, com 01 (um) trabalho cada e 01 (um) trabalho em parceria Paraíba, Pernambuco e São Paulo.

Com relação à autoria, 06 (seis) trabalhos foram produzidos por autoria individual e os 15 (quinze) demais, autoria coletiva, registrando, a participação de 53 (cinquenta e três) profissionais.

De acordo com a categoria dos autores, os trabalhos foram assim distribuídos: 08 (oito) trabalhos produzidos por bibliotecários, 03 (três) por bibliotecário em parceria com docente, 03 (três) em parceria aluno/bibliotecário, 02 (dois) trabalhos produzidos por docente, 02 (dois) por dirigente, 01 (um) em parceria dirigente/bibliotecário, 01 (um) em parceria aluno/docente e 01 (um) trabalho produzido por uma equipe de pesquisadores.

São trabalhos que se caracterizam por projetos em andamento ou desenvolvidos nas instituições, sendo que 12 (doze) são experiências realizadas em bibliotecas especializadas, 03 (três) em bibliotecas universitárias, 03 (três) trabalhos de caráter teórico, 02 (dois) voltados ao ensino e 01 (um) em biblioteca pública.

4.8.2.3 Na área de Tecnologia da informação

Os trabalhos apresentados como relato de experiência refletiram a aplicação das tecnologias de informação para facilitar o processo de coleta, organização e difusão de informações, tendo sido possível observar os seguintes aspectos:

- a) avanços ocorridos no carro-biblioteca, no que se refere à inclusão de computadores com acesso a *internet* no ônibus, promovendo assim, a inclusão digital à população que faz uso desse serviço de informação;
- b) a sociabilização da informação sobre a seca e o semi-árido, por meio do processo de digitalização de acervos temáticos;
- c) a evolução das tecnologias da informação e comunicação e as vantagens e desvantagens do livro eletrônico;
- d) a criação e implantação da biblioteca virtual em educação médica;
- e) o avanço na emissão de diagnóstico médico com a digitalização de prontuários médicos facilitando o acesso a essas informações;
- f) utilização do formato MARC 21 para catalogação de acervo fotográfico;
- g) a importância em documentar todo o processo de reelaboração de um *site*, com o intuito de preservar a memória da instituição, bem como apresentar a evolução pela qual o referido instrumento passou.

Nesta perspectiva, foram apresentados 11 (onze) trabalhos, sendo 02 (dois) na sub-área Acessibilidade, inclusão digital, 02 (dois) em Arquitetura da informação, 02 (dois) em Representação da informação em ambientes digitais e 04 (quatro) sobre Ferramentas tecnológicas e nenhum trabalho em Segurança da informação.

Os assuntos contemplados foram: acervo fotográfico, biblioteca digital, biblioteca móvel, biblioteca virtual, *card sorting*, carro-biblioteca, catalogação, digitalização de documentos, documentação jurídica, educação médica, gestão eletrônica de documentos, inclusão digital, livro eletrônico, *openbiblio*, rede de documentação e informação, seca, semi-árido, *software* livre, *website*.

Como instituições representadas, com 01 (um) trabalho cada, a Faculdade Boa Viagem, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Estado do Rio de Janeiro (COMLURB/RJ), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Centro

Universitário de Brasília (UniCeub), Justiça do Trabalho, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Universidade do Estado de São Paulo - campus Marília (UNESP), e Prefeitura Municipal de Salvador.

Os estados representados: Distrito Federal com 03 (três) trabalhos, São Paulo com 02 (dois), Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, e Bahia com 01 (um) trabalho cada.

Dos 11 (onze) trabalhos, 03 (três) possuem autoria individual e 08 (oito), autoria coletiva e representa a participação de 25 (vinte e cinco) autores, no total.

A categoria de autores foi assim distribuída: 06 (seis) trabalhos produzidos por bibliotecários, 02 (dois) por aluno em parceria com docente, 01 (um) trabalho produzido por bibliotecário em parceria com docente, 01 (um) por dirigente em parceria com docente, 01 (um) trabalho em parceria bibliotecário/dirigente/aluno.

Das experiências relatadas, 06 (seis) foram realizadas no ambiente de biblioteca universitária, 02 (duas) em bibliotecas públicas, 02 (duas) em bibliotecas especializadas e 01 (uma) com caráter teórico.

4.8.3 Sessão de Pôsteres

Os trabalhos submetidos e aprovados pela Comissão Organizadora do XXII CBBB, na forma de pôsteres, foram expostos no hall do auditório Máster do Centro de Convenções para apreciação pelos participantes, no período de 9 a 11 de julho.

Dos 46 (quarenta e seis) trabalhos aprovados, 34 (trinta e quatro) foram expostos, registrando-se a falta de 12 (doze) trabalhos o que representa 27% de ausência do total dos trabalhos aprovados.

Todas as áreas temáticas do Congresso foram contempladas, ressaltando que a área de gestão teve o maior número de trabalhos, com 18 (dezoito), seguida da área de comunicação com 12 (doze) e tecnologia com 04 (quatro). Para se chegar a esses números foi preciso uma leitura atenta do objetivo do trabalho para classificar a área dentro do problema proposto. Muitos pôsteres não apresentavam com clareza o objeto, e a área temática, o que dificultou a classificação temática e a compreensão do conteúdo do trabalho, podendo ser interpretado, pelo usuário, em área diferente da proposta pelo autor.

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

Na área de gestão, os 18 (dezoito) trabalhos apresentados tiveram um leque de abrangência muito grande, abordando liderança, acesso à informação, atuação profissional, qualidade de vida funcional, planejamento estratégico, estrutura organizacional, normalização de trabalhos, inclusão social, inclusão digital, preservação de documentos e reestruturação de portal eletrônico.

Diferentemente da área de gestão que apresentou uma diversidade de assuntos, os 12 (doze) trabalhos da área de comunicação, privilegiaram relatos de experiência, projetos e serviços.

Em que pese a sociedade da informação viver, supostamente, uma era virtual e digital, esta foi a área de menor alcance e visibilidade na sessão pôster. Apenas 04 (quatro) trabalhos contemplaram a área, abordando ferramenta de busca, digitalização eletrônica, segurança de acervo e acesso digital.

O tema central do XXII CBBB está refletido nos trabalhos apresentados nesta sessão, em especial na área de comunicação que apresenta a evolução de serviços de informação do tradicional ao digital.

Importante aspecto a ser observado nesta sessão de trabalhos diz respeito à origem dos mesmos. Foi possível constatar que dos 34 (trinta e quatro) trabalhos expostos, 27 (vinte e sete), ou seja, 79% são oriundos de universidades, quer sejam públicas ou privadas.

Em seguida, tem-se 03 (três) trabalhos oriundos de bibliotecas públicas, 03 (três) de bibliotecas especializadas, sendo 01 (um) da área de saúde, 01 (um) da área agrícola e 01 (um) da área jurídica.

Por fim 01 (um) trabalho é oriundo de um instituto de pesquisa.

Em que pese o CBBB ser um congresso de abrangência nacional e que, supostamente, a cada encontro, toda a profissão estaria reunida para divulgar, pontuar, discutir e apreciar aspectos relevantes à teoria e prática da biblioteconomia em âmbito nacional, isto não se confirma analisando-se a distribuição geográfica dos trabalhos inscritos na sessão pôster.

Os 34 (trinta e quatro) trabalhos expostos, representam apenas 12 (doze) dos 26 (vinte e seis) estados brasileiros, mais o Distrito Federal. Isso representa 44% de representação nacional.

Destes 12 (doze) estados representados, 12 (doze) trabalhos são originários do Estado de São Paulo e 04 (quatro) do Distrito Federal. Rio de Janeiro, Paraná e

Pernambuco se fizeram presentes com 03 (três) trabalhos cada, Rio Grande do Sul e Maranhão com 02 (dois), cabendo aos estados de Minas Gerais, Sergipe, Alagoas, Ceará e Espírito Santo, a apresentação de 01 (um) trabalho cada.

5 FEIRA DE PRODUTOS E SERVIÇOS

O XXII CBBBD contou com a participação de 37 (trinta e sete) expositores, que enriqueceram e ampliaram as oportunidades de conhecimento dos congressistas ao disponibilizarem livros atuais na área, bases de dados bibliográficas em meio eletrônico em diversas áreas do conhecimento, significativa diversidade de empresas que atuam com o desenvolvimento de softwares para automação de bibliotecas e unidades de informação, mobiliário e equipamentos de segurança para bibliotecas e artesanato do centro-oeste. O movimento associativo esteve presente com os stands do Conselho Federal de Biblioteconomia, FEBAB e ABDF.

Alguns aspectos mereceram destaque na feira de produtos e serviços:

- a) o lançamento de 07 (sete) novos títulos especializados neste CBBBD,
- b) as opções de *softwares* que contemplam as atividades de arquivos, bibliotecas e museus,
- c) a inclusão do livro eletrônico (*e-books*) pelas empresas fornecedoras de bases de dados em meio eletrônico, assegurados os direitos autorais e a cessão de uso desse tipo de material, o que indica novos rumos na administração de acervos;
- d) o avanço nos sistemas de segurança em bibliotecas com o fornecimento de etiquetas inteligentes e automação de empréstimo associado aos softwares de automação de bibliotecas, o serviço de radiofrequência e o inventário inteligente;
- e) a tímida presença do poder público, com somente dois expositores o que pode indicar por um lado a independência da categoria profissional deste poder ou a invisibilidade da categoria e suas atividades, pelo poder público.

Desta forma, prestigiaram o evento, os seguintes expositores:

5.1 Editores e livreiros

- Briquet de Lemos Livros, Editora Thesaurus, CLC – Distribuidora de livros, Thomsom, Los Libros más pequenos del mundo e RFID.

5.2 Softwares para bibliotecas

- *Contemporary*, Prima Informática, *Ex Libris*, *Pergamum*, Modo Novo, Data Coop, VTLS e *ArchesLib* – WA Corbi

5.3 Bases de dados especializadas em meio eletrônico

- *DOTLIB*, *PROQUEST*, *ELSEVIER*, *Systems Link International*, *EBSCO Information Services*

5.4 Equipamentos de segurança para bibliotecas

- 3M, RFID, *Multisystems*, *Mauser Security Technology*, *Advance Segurança*

5.5 Digitalização de obras raras

- *Scan System*, que apresentou nesta feira, o lançamento do *scanner* de livros que permite a digitalização sem danificar a lombada dos livros.

5.6 Turismo

- *Interglobe Tours* e Santa Marta

5.7 Órgãos oficiais – poder público

- IBICT/COMUT com treinamento no COMUT e demonstração de todos os produtos do IBICT, MS/BVS/BIREME – demonstração e treinamento no acesso à Biblioteca Virtual em Saúde

5.8 Movimento associativo

- ABDF, CFB e FEBAB

5.9 Móveis para bibliotecas

- Biccateca e Caviglia

5.10 Artesanato

- Três expositores

5.11 Artes

- Caricatura

5.12 Lançamento de livros

5.12.1 No stand da FEBAB

- Educação à Distância (EaD) na percepção dos alunos, da autoria de Elizete Vieira Vitorino.

5.12.2 No stand da Thesaurus Editora

- Arquivos físicos e digitais, da autoria de Astrea de M. Castro, Andresa de M. e Castro e Danuza de M. e C. Gasparin;
- Concursos públicos em biblioteconomia: estudo e prática, da autoria de Maria J. Moreira, Neusa Cardim e Simone F. Dib;
- Informação na construção da cidadania, da autoria Aida Varela;
- Precisão no processo de busca e recuperação da informação, da autoria de Rogério Henrique de Araújo Junior;
- Análise de assunto: teoria e prática, da autoria de Eduardo Wense Dias e Madalena M. Lopes Naves.

XXII CBBB

CONGRESSO BRASILEIRO DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

08 A 11 DE JULHO DE 2007

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES - BRASÍLIA, DF - BRASIL

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

5.12.3 No stand da ABDF

- Métodos para a pesquisa em ciência da informação, tendo como organizadora, a professora doutora Suzana P. M. Mueller.

5.13 Pesquisas realizadas

5.13.1 No stand da FEBAB

- Programa de relacionamento com o cliente da FEBAB, com sorteio de brindes.

5.13.2 No stand do CFB

- Cadastro de profissionais.

6 EXPOSIÇÕES

O CBBB foi abrilhantado com três exposições de fotografias, cujos organizadores são bibliotecários, expostas durante todos os dias do congresso, no hall de exposições do auditório Máster, sempre de 9 - 18hs.

A exposição "ABDF 45 anos: 1962-2007", foi coordenada e montada pela bibliotecária Patrícia Arlene Régis Pires e representa o registro de importantes atividades realizadas pela ABDF no decorrer de seus 45 (quarenta e cinco) anos.

A exposição "Imaginário: embaralhando os olhos, confundindo a mente," de Ricardo Rodrigues, inspirado na técnica de Cartemas, utiliza fotografias para compor imagens que confundem e embaralham a vista e a mente do expectador.

A exposição "Fotografias de romeiros como documentos de pesquisa: vantagens do material visual", coordenada pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, registra a história cultural do Ceará, tendo como referência as romarias de Padre Cícero que se tornaram objeto de pesquisa.

XXII CBBB

CONGRESSO BRASILEIRO DE
BIBLIOTECOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

08 A 11 DE JULHO DE 2007

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES - BRASÍLIA, DF - BRASIL

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

7 PROGRAMAÇÃO CULTURAL

O CBBB foi abrilhantado, na sessão de abertura do Congresso e da Feira de Produtos e Serviços, com a apresentação do Coral da UnB, sob a regência do Maestro Eder Camuzis, a Banda de Percussão Batalá, formada por mulheres e o caricaturista Joaquim Rodrigues dos Santos.

Todos os dias no horário do intervalo das sessões no período vespertino, sempre às 15 horas, os participantes puderam apreciar a boa música brasileira com grupos regionais especialmente convidados: Centro Cultural Sol Nascente, de capoeira, Centro de Tradições Gaúcha e Tambor de Crioula, respectivamente.

O jantar de confraternização contou com a participação do grupo de chorinho, Disfarça e Chora e na sessão de encerramento do congresso, o grupo de chorinho Choro e Riso.

8 PROGRAMA DE VISITAS A BIBLIOTECAS DE BRASÍLIA

Para completar o círculo de conhecimentos, foram programadas visitas orientadas a bibliotecas das seguintes instituições de Brasília:

- Supremo Tribunal Federal
- Senado Federal
- Ministério da Justiça
- Ministério do Trabalho
- Universidade de Brasília
- UniCEUB
- Complexo Cultural da Esplanada
- Biblioteca Nacional de Brasília
- Universidade Católica de Brasília
- Fundação Dorina Nowill
- Presidência da República, Casa Civil
- Superior Tribunal de Justiça

XXII CBBB

CONGRESSO BRASILEIRO DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

08 A 11 DE JULHO DE 2007

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES - BRASÍLIA, DF - BRASIL

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

9 PARTICIPANTES DO XXII CBBB

O XXII CBBB contou com a participação de hum mil e oitenta e quatro (1084) congressistas inscritos, oriundos das seguintes regiões e estados brasileiros:

Região do país	Estado	Participante
REGIÃO CENTRO-OESTE	Goiás	41
	Mato Grosso	03
	Mato Grosso do Sul	11
	Distrito Federal	320
REGIÃO NORTE	Amazonas	12
	Pará	11
	Rondonia	04
	Tocantins	06
	Acre	03
REGIÃO NORDESTE	Maranhão	38
	Alagoas	08
	Bahia	40
	Ceará	17
	Paraíba	16
	Pernambuco	21
	Piauí	02
Região Sul	Sergipe	08
	Paraná	25
	Rio Grande do Sul	36
	Santa Catarina	24
	REGIÃO SUDESTE	Espírito Santo
Minas Gerais		53
Rio de Janeiro		85
São Paulo		105
Não identificados		157

As cidades brasileiras que enviaram mais de 10 (dez) representantes ao Congresso, além de Brasília, local do evento com 268 (duzentas e sessenta e oito) inscrições, foram: cidade do Rio de Janeiro com 62 (sessenta e duas), cidade de São Paulo com 56 (cinquenta e seis), Belo Horizonte com 40 (quarenta), Salvador e São Luiz do Maranhão com 32 (trinta e três), Goiânia, com 30 (trinta), Recife com 20 (vinte), Vitória com 19 (dezenove), Curitiba e Florianópolis com 18 (dezoito), Niterói, Porto Alegre com 15 (quinze), Manaus, Natal e Taguatinga/DF, com 12 (doze) e João Pessoa e São Carlos, com 11 (onze).

10 CONCLUSÕES

As questões, os trabalhos e as experiências apresentadas e discutidas nas diversas sessões e espaços proporcionados pelo congresso, indicam que o tema central: *Igualdade e diversidade no acesso à informação: da biblioteca tradicional à biblioteca digital* reflete o momento atual em que vivem as bibliotecas brasileiras e demonstram os esforços dos profissionais no sentido de trilhar os caminhos do mundo tradicional ao digital, inclusive reconhecendo o usuário que também é virtual, sem, entretanto, perder a ternura.

As empresas fornecedoras de bases de dados que participaram da Feira de Produtos e Serviços apresentaram um cenário de crescimento e evolução da oferta de bases de dados de livro, o chamado livro eletrônico ou *e-books*, assegurados os direitos autorais e a acessibilidade às informações. Esse fato, associado às experiências apresentadas no congresso, indica que o futuro das bibliotecas brasileiras passa pela redução de espaço físico de acervos bibliográficos para acervos em meio eletrônico, os ambientes de estudo hoje compostos de mesas e cadeiras passam a incorporar o computador com acesso à *internet*, os empréstimos e devoluções totalmente automatizados exigirão menor número de servidores no balcão e maior número de equipamentos espalhados pelo ambiente organizacional e o bibliotecário deverá estar preparado e capacitado para administrar acervos digitais, orientar o usuário na consulta a bases de dados, dar maior atenção ao processo de seleção das fontes de informações disponíveis em meio eletrônico, atuando como mediador na seleção e produção de conteúdos informacionais, mesmo considerando os dois Brasis, o Brasil das pessoas incluídas e excluídas digital, educacional e socialmente falando. Essa realidade já está presente no dia a dia de algumas bibliotecas brasileiras. Nesse cenário o bibliotecário deverá zelar pela preservação da memória das instituições e do país, numa perspectiva do registro documental no mundo digital.

A presença de trabalhos sobre a leitura, desde o desenvolvimento do hábito de leitura até a formação do leitor, sobre a necessidade de informação dos portadores de necessidades especiais, especialmente aquelas ligadas à visão e audição, reflete também o momento de transposição da sociedade tradicional para a digital e nesse sentido, o processo de competência na leitura deixa o suporte papel que garante maior intimidade com o leitor e apresenta a nova proposta da tela, do eletrônico, reforçando a atenção que

deve ser dada aos diversos tipos de usuários na prestação de serviços de informação no mundo digital.

A universidade brasileira foi presença marcante neste CBBB. A produção de trabalhos pelos docentes seja individual ou em parceria com alunos, demonstra esse fato indicando que a maior instituição de ensino do país tem revelado sua preocupação com as questões pertinentes à informação a ser levada à sociedade, quer discutindo o desenvolvimento e inovações profissionais, os aspectos ligados ao ciclo documental, a aplicação das tecnologias de informação e comunicação, a inclusão social, quer discutindo a inclusão digital.

Por outro lado, precebe-se uma manifestação tímida do segmento profissional em exercício nos diversos tipos de bibliotecas e unidades de informação trazendo ao congresso, discussões que refletem a prática profissional e as demandas da sociedade.

Aliados, esses dois segmentos contribuem efetivamente para o crescimento profissional, impulsionando as discussões teóricas que consolidarão ou fundamentarão a prática bibliotecária.

A área que recebeu maior número de trabalhos foi a área temática 1: Gestão da informação e unidades da informação: os desafios da infodiversidade. Com exceção da sub-área sobre direito autoral e preservação digital em unidades de informação que recebeu somente 02 (dois) trabalhos, as demais sub-áreas foram contempladas.

Na área temática 2 - Mediação e comunicação da informação: do impresso ao eletrônico destaca-se que não houve um só relato de experiência para as sub-áreas: Memória e história da Biblioteconomia e ciência da informação e Política, ética e economia da informação e o destaque, com maior número de trabalhos e relatos de experiência, fica por conta da sub-área Mediação, acessibilidade e uso da informação.

Embora a questão tecnológica permeie todo o cenário e espaço do CBBB, essa terceira área temática foi a que menor número de trabalhos apresentou.

Destacam-se nichos de estudo e pesquisa que devem ser privilegiados no sentido de completar a tríade, temática proposta para o CBBB – Gestão – Comunicação – Tecnologia, com a lacuna apresentada pela falta de trabalhos nas sub-áreas: Direito autoral e preservação digital, Memória e história da Biblioteconomia e ciência da informação e ainda para os temas: Política, ética e economia da informação e segurança da informação.

Um aspecto fundamental que se apresenta no cenário atual diz respeito ao aspecto humanista da profissão.

Todo e qualquer recurso tecnológico deve atender a um projeto humanizado, promover uma reflexão ética, porque por mais tecnologia que se apresente, a ação ainda é humana. Os desafios que se apresentam à sociedade brasileira e principalmente aos profissionais e instituições dizem respeito à apropriação desses recursos por todos, acompanhado de uma reflexão por uma ética do sujeito responsável pelo processo de mediação da informação.

Portanto, como profissionais da informação, vamos sim, estar atentos às mudanças da sociedade, apropriando a aplicação dos recursos tecnológicos aos serviços de informação prestados, cumprir nossa função social de agentes mediadores da informação, com competência informacional, incentivando a produção e uso de informações, à leitura, atentos a cada necessidade do usuário, contribuindo para a construção de uma sociedade com competência de leitura, mas sem perder a ternura, sem deixar que a tecnologia seja mais importante que o olho no olho, a emoção, o sentimento, próprios da interação bibliotecário/usuário.

XXII CBBB

CONGRESSO BRASILEIRO DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

08 A 11 DE JULHO DE 2007

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES - BRASÍLIA, DF - BRASIL

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

11 CURIOSIDADES DO XXII CBBB

11.1 Distribuição dos trabalhos científicos e relatos de experiência por área temática do CBBB

GESTÃO

Área	Sub-área	Trabalhos científicos	Relatos de experiência	Total
Gestão da informação e unidades da informação: os desafios da infodiversidade	Organização e gestão em unidades de informação	25	12	37
	Gestão da informação e inteligência competitiva	22	4	26
	O profissional da informação: formação e educação continuada	17	6	23
	Qualidade e produtividade de serviços em unidades de informação	12	7	19
	O direito autoral e a preservação digital em unidades de informação	01	1	02
Sub-total 1	-	77	30	107

COMUNICAÇÃO

Área	Sub-área	Trabalhos científicos	Relatos de experiência	Total
Mediação e comunicação da informação: do impresso ao eletrônico	Mediação, acessibilidade e uso da informação	22	14	36
	Acesso aberto e cidadania	08	05	13
	Estudos epistemológicos da informação	10	02	12
	Memória e história da Biblioteconomia e ciência da informação	06	00	06
	Política, ética e economia da informação	05	00	05
Sub-total 2		51	21	72

TECNOLOGIA

Área	Sub-área	Trabalhos científicos	Relatos de experiência	Total
Tecnologia da informação	Ferramentas tecnológicas no tratamento da informação digital	11	04	15
	Acessibilidade, inclusão digital	06	02	08
	Arquitetura da informação	03	02	05
	Representação da informação em ambientes digitais	01	02	03
	Segurança da informação	01	00	01
Sub-total 3		22	11	32

Tema geral: Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital

11.2 Distribuição dos pôsteres por área temática do CBBB

Gestão – 18
Comunicação – 12
Tecnologia – 04

11.3 Distribuição dos pôsteres por origem institucional

Universidades – 27
Bibliotecas públicas – 03
Bibliotecas especializadas – 03
Instituto de pesquisa – 01

11.4 Instituições brasileiras que se fizeram representar com a apresentação de trabalhos

Universidades faculdades isoladas ou instituições de ensino superior	54
institutos, fundações e empresas, organizações da administração pública federal e estadual	34
Bibliotecas públicas e municipais	04
Conselhos de classe	02
Prefeituras municipais	02
Grupos de estudos	02
Trabalhos independentes	02
Total de instituições	100

11.5 Estados representados com a apresentação de trabalhos

Estado	Nº trabalhos
Distrito Federal	29
Rio de Janeiro	29
São Paulo	24
Minas Gerais	22
Ceará	17
Bahia	16
Paraíba	15
Espírito Santo	14
Santa Catarina	13
Rio Grande do Sul	12
Maranhão	8
Goiás	6
Pernambuco	6
Alagoas	4
Paraná	4
Amazonas	3
Rio Grande do Norte	2
Mato Grosso,	1
sem identificação de origem	1

11.6 Estados que não apresentaram trabalhos

Acre, Pará, Piauí, Roraima, Rondônia, Tocantins, Mato Grosso do Sul e Amapá.

11.7 Estados que não participaram do Congresso

Amapá e Roraima.

11.8 Estados com maior número de inscritos no congresso

Distrito Federal com 320 (trezentos e vinte) e São Paulo com 105 (cento e cinco) inscritos.

11.9 Com relação ao tipo de autor dos trabalhos científicos e relatos de experiência**Autoria individual**

Alunos	12
Bibliotecário	67
Docente	29
Dirigente	05
Conselheiro	01
Pesquisador	01

Autoria coletiva

Aluno/docente	42
Aluno/bibliotecário	07
Aluno/ bibliotecário /pesquisador	01
Aluno/dirigente/ bibliotecário	02
Aluno/dirigente/docente	01
Aluno/docente/ bibliotecário	05
Docente/dirigente	03
Docente/ bibliotecário	27
Bibliotecário /dirigente	05
Bibliotecário /auxiliar de bibliotecas	01

11.10 Maior concentração de trabalhos

De caráter teórico	90
Bibliotecas especializadas	51
Bibliotecas universitárias	32

11.11 Observações finais

A não participação de congressistas estrangeiros

O crescimento da comercialização do livro eletrônico (*e-books*)

A tímida presença do poder público no XXII CBBB

64 (sessenta e quatro) trabalhos submetidos não foram aprovados pelos avaliadores

Dos 46 (quarenta e seis) pôsteres aprovados, 12 (doze) não foram apresentados, o que representa 26% de ausência

Dos 156 (cento e cinquenta e seis) trabalhos científicos aprovados, 17 (dezessete) não foram apresentados, o que representa 11% de ausência

Dos 62 (sessenta e dois) Relatos de Experiência aprovados, 05 (cinco) não foram apresentados, o que representa 8% de ausência

34 trabalhos aprovados não foram apresentados, pela ausência dos seus autores, o que representa 12% do total

Aproximadamente 400 (quatrocentos) profissionais estiveram envolvidos com a produção de trabalhos científicos, relatos de experiência e pôsteres apresentados no XXII CBBB.

12 RECOMENDAÇÕES

Os congressistas reunidos em sessões apropriadas apresentaram recomendações que foram submetidas ao plenário reunido na sessão de encerramento cujo relatório geral foi lido pela Relatora do CBBB que também apresenta e submete à apreciação dos congressistas as seguintes recomendações:

12.1 Para a Comissão Organizadora do XXIII CBBB

Recomendação 1 - Não aprovada

Que o não comparecimento do autor cujo trabalho foi aprovado ou de um seu representante no momento da apresentação dos trabalhos, seja condição para a não aceitação de trabalho de mesmo autor no próximo CBBB.

Em complementação a esta recomendação, o plenário sugere que a FEBAB e ABDF procurem os autores faltosos para identificar o motivo da ausência procurando evitar que o fato se repita nos próximos congressos, orientando-os para a necessidade de comunicação com antecedência devida, do não comparecimento.

Recomendação 2 - Aprovada

Alternar, no programa oficial, as várias palestras de um mesmo autor.

Recomendação 3 – Aprovada

Aumentar o tempo de apresentação dos trabalhos.

Recomendação 4 - Não aprovada

Reduzir o número de trabalhos apresentados em cada painel, para que se dê oportunidade para discussões de cada tema apresentado.

Recomendação 5 – Aprovada

Classificar melhor os trabalhos dentro de cada temática, considerando que alguns trabalhos pela sua simplicidade e abordagem convencional dentro da

biblioteconomia, poderiam ter sido indicados para apresentação como pôster, em prol da qualidade técnica do próprio evento.

12.2 PARA OS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

Recomendação 6 – Não aprovada

Alertar para a necessidade da visão inter e multidisciplinar na formação do bibliotecário.

Recomendação 7 – Não aprovada

Promover maior engajamento das escolas e estudantes de biblioteconomia, em parceria com bibliotecas já estruturadas e lideranças comunitárias, para a criação de espaços públicos de leitura, de inclusão social e digital, por meio de trabalho voluntário.

Recomendação 8 – Não aprovada

Promover a utilização da Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, preparando os profissionais com o uso dessas tecnologias, no serviço de referência digital.

Recomendação 9 – Não aprovada

Criar disciplina referente a recursos de inclusão social e biblioterapia, enfatizando a responsabilidade do bibliotecário como agente de inclusão social.

Recomendação 10 – Não aprovada

Adequar os currículos às diversas regiões, enfatizando aspectos importantes e características próprias destas.

12.3 PARA A FEBAB

Recomendação 11 - Aprovada

Estimular o bibliotecário para que entenda que somente pelo movimento associativo é possível mudar o cenário brasileiro, aproveitando as oportunidades

para contribuir e apoiar programas para instalação de bibliotecas e pontos de leitura, estimular e disseminar campanhas e programas de leitura, organizar ações culturais e educacionais para formação de novos leitores.

Recomendação 12 - Aprovada

Que a FEBAB seja também, representante para tradução da RDA (Descrição de Recursos e Acessos) em português de maneira a facilitar a maior assimilação da comunidade com as novas mudanças na catalogação mundial.

Recomendação 13 - Aprovada

Promover o resgate da Comissão Brasileira de Controle Bibliográfico da FEBAB com as subcomissões: catalogação, classificação e indexação.

Recomendação 14 - Aprovada

Promover a tradução de documentos produzidos pela Seção IV da IFLA.

Recomendação 15 - Aprovada

Que a FEBAB, juntamente com o movimento associativo, promova ações que conduzam os profissionais bibliotecários a adquirirem novas competências e habilidades agregando o aprendizado contínuo e a atualização de conhecimentos àqueles tradicionalmente reconhecidos.

Recomendação 16 - Aprovada

Incluir na pauta dos CBBBDs, maior espaço para a discussão de trabalhos voltados a portadores de necessidades especiais, considerando a função social da biblioteca digital a todos os usuários.

Recomendação 17 - Aprovada

Encaminhar ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, e aos governos estaduais e Associação Brasileira dos Municípios, proposta de nova estrutura para a área de bibliotecas da administração pública brasileira de modo a atender suas atividades e competências, considerando as necessidades dos

usuários, as competências institucionais e a utilização de novas tecnologias no processo de organização e difusão da informação.

12.4 AOS MINISTÉRIOS DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, EDUCAÇÃO, CULTURA, CIENCIA E TECNOLOGIA E CASA CIVIL NOS NÍVEIS FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL

Recomendação 18 - Aprovada

Promover o desenvolvimento de programas de inclusão social e política nacional de acesso livre à informação

Recomendação 19 – Não aprovada

Transformar a unidade de informação em um centro de gestão do conhecimento, como nova cultura organizacional nas bibliotecas e serviços de informação sob o enfoque de modernos princípios de gestão, objetivando o acesso universal e compartilhamento de conhecimentos.

12.5 PARA O MINISTÉRIO DA CULTURA

Recomendação 20 – Não aprovada

Fornecer orientações a escolas sobre a leitura e os livros de acordo com a faixa etária.

Recomendação 21 – Não aprovada

Promover o envolvimento das famílias em atividades que promovam o hábito da leitura.

Recomendação 22 – Não aprovada

Realizar um plano de comunicação ao público em geral sobre o Programa Nacional de Leitura

Recomendação 23 - Aprovada

Fortalecer e atualizar o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.

Recomendação 24 - Aprovada

Investir na formação, reciclagem e suporte de recursos humanos para a área de mediadores de leitura, tanto na cultura quando na educação.

Recomendação 25 - Aprovada

Estimular estratégias de desenvolvimento da indústria nacional do livro, considerar o uso e a disseminação da língua portuguesa escrita como política de desenvolvimento econômico e de identidade cultural da nacionalidade.

Recomendação 26 - Aprovada

Aproximar a Fundação Biblioteca Nacional das universidades

Recomendação 27 – Não aprovada

Tratar o Programa Livro Aberto de forma diferenciada por regiões do país.

Recomendação 28 – Não aprovada

Estabelecer políticas para leitura e reconhecer o bibliotecário como profissional competente para a eliminação do analfabetismo, de competências de leitura e escrita.

Recomendação 29 - Aprovada

Promover a participação de instituições e institutos no Programa do Escudo Azul, criar Comitês Regionais nos estados para expandir esse trabalho de preservação e proteção da memória nacional.

12.6 AO IBICT

Recomendação 30 - Aprovada

Aperfeiçoar a infra-estrutura do Programa COMUT.

Recomendação 31 - Aprovada

Fortalecer as parcerias com o COMUT e apoiá-las com equipamentos.

Recomendação 32 - Aprovada

Ampliar a atuação do COMUT para bibliotecas públicas e escolares.

12.7 ESPECÍFICAS DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Recomendação 33 - Aprovada

Que a biblioteca digital exerça sua função social de inclusão dos portadores de deficiência.

Recomendação 34 - Aprovada

Que se estabeleçam parcerias com as instituições de apoio aos portadores de necessidades especiais para consecução dos objetivos comuns quanto aos recursos digitais.

Recomendação 35 - Aprovada

Apoiar o Projeto LIDA (Fundação Dorina Nowill) como facilitador de acesso à leitura por portadores de necessidades especiais, em ambiente digital.

Recomendação 36 - Aprovada

Manter o Braille como recurso de alfabetização para deficientes visuais.

12.8 PARA OS BIBLIOTECÁRIOS BRASILEIROS

Recomendação 37 - Aprovada

Promover a biblioteca como unidade empreendedora, livre para o usuário e engajada na sociedade.

Recomendação 38 - Aprovada

Promover a biblioteca como negócio e o bibliotecário como agente de informação.

Recomendação 39 - Aprovada

Aperfeiçoar as questões de indicadores para a gestão das unidades de informação no tocante aos novos modelos e instrumentos que são encontrados na literatura nacional e internacional e que os gestores/bibliotecários devem lançar mão para a avaliação de processos e atividades desenvolvidas no cotidiano.

12.9 PARA A PRESIDENCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL

Recomendação 40 - Aprovada

Que o governo federal institua o ANO NACIONAL DA BIBLIOTECA ainda em 2008.

Brasília, 11 de julho de 2007

Adelaide Ramos e Côrte – CRB-1/425

Relatora Geral

Justino Alves Lima – CRB-5/ 611

colaborador